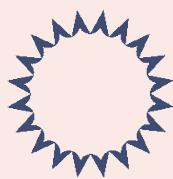


**a exploração do potencial do equipamento
público construído:
CREC BAETINHA E BIBLIOTECA PÚBLICA
MUNICIPAL MANUEL BANDEIRA**

Raquel Battistini Corrêa



Trabalho Final de Graduação
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

Agosto 2021

**a exploração do potencial do equipamento
público construído:
CREC BAETINHA E BIBLIOTECA PÚBLICA
MUNICIPAL MANUEL BANDEIRA**

Raquel Battistini Corrêa
Orientação: Prof. Dr. Antônio Carlos Barossi

resumo

O tema do Trabalho Final de Graduação proposto é a análise arquitetônica e o projeto de requalificação dos espaços de um equipamento público municipal localizado em São Bernardo do Campo, São Paulo.

O equipamento conta com um centro esportivo e uma biblioteca, situados no mesmo terreno, no bairro Baeta Neves, próximo ao centro da cidade. São o popularmente chamado CREC Baetinha (Clube Recreativo Esportivo Cultural Deputado Odemir Furlan) e a Biblioteca Pública Municipal Manuel Bandeira.

As principais questões abordadas são a promoção de acessibilidade, integração entre os usos e espaços, integração dos dois equipamentos entre si e com a cidade, além da melhoria do conforto nos espaços e maior aproveitamento do terreno.

O centro esportivo é um equipamento que recebe muitos moradores do bairro durante a semana, oferece aulas de esportes para diversos públicos e costuma ser movimentado aos fins de semana. Porém, diversos aspectos do espaço podem ser modificados de modo a tornar o seu uso mais eficiente e confortável.

A biblioteca, por sua vez, tem sido um equipamento cada vez mais subutilizado. Para esse espaço, são feitas propostas de remodelação dos espaços existentes, com a criação de ambientes estimulantes para revitalização dos mesmos.

Como metodologia para tal, são feitas pesquisas e entrevistas com usuários e funcionários do local, assim como pesquisa de referências projetuais e bibliográficas.

Palavras-chave: requalificação; centro esportivo e cultural; equipamento público; biblioteca.

abstract

The subject of this work is the architectural analysis and proposal of renovation of a public municipal equipment located in São Bernardo do Campo, São Paulo, Brazil.

The equipment has a sport center and a library, in the same terrain, in the district of Baeta Neves, near to downtown. They are the Cultural Sports Club Deputado Odemir Furlan, as known as CREC Baetinha, and the Municipal Public Library Manuel Bandeira.

The main subjects approached are the promotion of accessibility, integration of both equipment to each other and the city, improvement of well-being and better arrangement of the space.

The sports club welcomes many people from the neighborhood during the week, offers sports classes for different ages and is usually pretty active on weekends. Although, some structures of this place can be transformed to make it more efficient and comfortable.

The library has been underused. For this place, there are new layout proposals, with fresh and revitalized rooms.

The methodology for this work is to do research and interviews with users and employees, as well as design references and bibliographic research.

Key-words: retrofit; cultural sports club; public equipment; library.

agradecimentos

Agradeço imensamente à todos que me deram as mãos para que eu chegasse até aqui.

À FAU USP, que foi minha segunda casa ao longo dos últimos seis anos e meio e à todos os docentes que me guiaram por essa trajetória seguindo o meu sonho de me tornar arquiteta, muito obrigada.

Em especial, agradeço ao professor Barossi, por ter aceitado o meu convite e por ter me ensinado tanto no último ano em que me orientou neste trabalho. Minha admiração só cresce.

Às professoras Heleninha Ayoub e Catherine Otundo, muito obrigada por aceitarem participar dessa banca.

À Andreia Garcia, que tem me guiado nesse início da minha vida profissional, agradeço pelo acolhimento, pelas oportunidades e pelos muitos ensinamentos.

Agradeço também à todos os funcionários do CREC e da Biblioteca pela disponibilidade e atenção.

Obrigada às amizades incríveis que a FAU me trouxe e das quais a saudade do convívio diário já me aperta o peito. Isa Bassó e Yume Uenishi, obrigada por terem sido as melhores companheiras de apartamento que eu poderia ter. Bia Lopes, Bia Nobumoto, Lígia Matias, Bel Magalhães, Lari Uemura, Aline Silva, Cris Emi, Flavia Alves, Vitor Fernandes, obrigada pela companhia, carinho e por terem feito disso tudo uma fase tão maravilhosa.

Obrigada aos pilares da minha vida, meus pais, Mônica e Cláudio por sempre. Sem o apoio e amor de vocês nada disso teria sido possível.

Obrigada ao Leo, meu parceiro de vida, pelo amor, pelo companheirismo e pelas risadas que fazem tudo mais leve. Obrigada também pelas fotos lindas que ilustram este caderno.

01

introdução

apresentação do tema 12
justificativa 14
contextualização 16
objetos 19

02

análise do espaço construído

o CREC Deputado Odemir Furlan 24
o Edifício da Biblioteca Pública Municipal Manuel Bandeira 31

03

pesquisa com usuários e funcionários

pesquisa com usuários 44
pesquisa com funcionários 52

SUMÁRIO

04

o projeto

- perspectiva inicial 62
- o que deve ser alterado 62
- programa 64
- implantação 64
- relação com a rua 68
- o edifício 73
- o vão 76
 - estrutura e manutenção da cobertura 82
 - arquibancadas e estar 88
 - secretaria de cultura 90
 - cobertura e biblioteca 94
 - lanchonete, centro de lutas e auditório 102
 - academia, salas de oficinas e estar 106
 - playground* ao ar livre 112

05

considerações finais

06

referências bibliográficas

01

introdução

apresentação do tema

O tema do Trabalho Final de Graduação proposto é a análise arquitetônica e a requalificação dos espaços de um equipamento público municipal localizado em São Bernardo do Campo.

O equipamento conta com um centro esportivo e cultural e uma biblioteca, situados no mesmo terreno, no bairro Baeta Neves, próximo ao centro de São Bernardo do Campo.

São o popularmente chamado CREC Baitinha (Clube Recreativo Esportivo Cultural Deputado Odemir Furlan) e a Biblioteca Pública Municipal Manuel Bandeira.

O clube esportivo conta com dois campos de futebol *society*, três quadras poliesportivas, uma piscina, vestiários masculino e feminino, uma quadra

de basquete coberta, uma pista de caminhada, uma academia aberta para idosos, um *playground* e um centro de formação em lutas.

Hoje o CREC atende aproximadamente 1,2 mil pessoas (PMSBC) e oferece para adultos e idosos cursos de ginástica, alongamento, artesanato, aikido, pilates e dança. Para crianças e adolescentes oferece aulas de iniciação esportiva, capoeira, karatê, basquete, futebol society e badminton.



figura 1: foto das quadras poliesportivas do CREC com o edifício da biblioteca ao fundo. Foto: Leonardo Yoshiyasu.

figura 2: mapa de lotes do entorno do terreno do CREC.

Fonte: autora a partir de arquivos do CESAD FAU-USP e do Portal SBCGEO da Prefeitura de São Bernardo do Campo.

justificativa

Como moradora da rua Batatais desde que nasci, tive o CREC Baetinha nas minhas memórias desde criança. Costumava visitá-lo aos fins de semana com meus pais e, na época de escola, ia aos torneios esportivos interescolares, dos quais participei ignorando por completo minha falta de habilidade em basquete (ou qualquer outro esporte).

Mais tarde, foi a vez da biblioteca me ajudar nos estudos pré-vestibulares, com as leituras obrigatórias, e servindo de espaço

para as aulas de linguagem arquitetônica.

Um pouco mais tarde, quando a vida na FAU prejudicou minha coluna, o CREC voltou a fazer parte da minha rotina. Voltei a me exercitar aos finais de semana com a companhia dos meus pais, quando já não morávamos juntos e usávamos a pista de caminhada para colocar as novidades da semana em dia.

Foi nesse período em que comecei a observá-lo com os olhos de estudante de arquitetura.

Vi nesse espaço o imenso potencial que ele tem como equipamento esportivo e cultural e também as suas precariedades enquanto espaço edificado.

O TFG foi uma grande oportunidade de colocar tudo o que eu estava imaginando em prática.

A importância deste equipamento público para o bairro é nítida. É um dos únicos que oferecem atividades e aulas gratuitas, além de ser um espaço de qualidade e com a infraestrutura necessária para que a população possa usu-

fruir de maneira saudável. É exatamente por essa sua importância que sua arquitetura e seu papel social merecem ser estudados.

A elaboração de um novo projeto, levando em conta valores arquitetônicos que promovam maior integração entre os usos esportivos e culturais, maior conforto e que permita um uso ainda mais diverso do espaço só tem a agregar à cidade e, consequentemente, à população.

CREC Baetinha e
Biblioteca Municipal Manuel
Bandeira

minha casa

0 25 50 m

contextualização histórica

O Bairro Baeta Neves em Números

O bairro Baeta Neves se localiza à leste da área urbana do município de São Bernardo do Campo, na divisa com o município de Santo André. Sua área é de 3,41 km² e sua população estimada em 2017 era de 53.531 habitantes. Destes, 43,3% têm entre 30 e 59 anos e 25,5% têm entre 15 e 29 anos.

A taxa de analfabetismo na região é de 3,1% para moradores acima dos 10 anos de idade (valores de 2010), ultrapassando o mesmo índice referente ao município, que é de 2,9%.

Os serviços de saneamento básico e energia elétrica tem um bom atendimento no bairro. Rede geral de água: 99,9% dos domicílios; Rede geral de esgoto: 96,2% dos domicílios; Lixo coletado: 100% dos domicílios; Energia de companhia distribuidora: 98,5% dos domicílios.

O rendimento médio per capita do bairro em 2010 era de R\$1002,59, enquanto o do município era de R\$944,67. As principais atividades econômicas dos habitantes estão relacionadas ao setor de serviços (65,6%) e de comércio (20,2%).

O histórico das bibliotecas em São Bernardo do Campo

A primeira biblioteca de São Bernardo foi criada por iniciativa de Odette Tavares Bellinghausen, também fundadora da Associação Feminina Beneficente Bartira, em 1944.

A associação tinha caráter assistencial e suas primeiras ações foram de auxílio às famílias mais pobres em relação à alimentação, vestuário e saúde.

A primeira intenção de se criar uma biblioteca municipal surgiu em 1946, por parte da associação Bartira, e tinha as crianças como público alvo.

Por meio de ações sociais e doações, Odette e suas companheiras conseguiram reunir um acervo de mais de 800 exemplares, que ficou mantido e disponível para consulta da população em sua própria casa, de 1949 a 1961.

Foi após esse período que a biblioteca ganhou um edifício próprio e recebeu oficialmente o nome escolhido por sua fundadora, “Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato”.

A partir dessa primeira, foram criadas mais 5 bibliotecas municipais na cidade:

Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis, em 1973;

Biblioteca Pública Municipal Malba Tahan, em 1976;
Biblioteca Pública Municipal Manuel Bandeira, em 1979;

Biblioteca Pública Municipal Érico Veríssimo, em 1979;
e Biblioteca Pública Municipal Guimarães Rosa, em 1980.



figura 3: cartaz de divulgação da Biblioteca Monteiro Lobato pela Associação Feminina Beneficente Bartira. Fonte: MELLO, Mauro Ivan Vazquez Pereira de; ROSSO, Silvana. A Biblioteca De Todos Nós: Biblioteca Pública de São Bernardo do Campo - 50 Anos de Informação e Cultura. São Paulo: Journey Comunicações Ltda., 2008. Página 10.



figura 4: foto do campo de futebol do CREC com o edifício da biblioteca ao fundo. Foto: Leonardo Yoshiyasu

Na página ao lado:

figura 5: mapa do estado de São Paulo com destaque para o município de São Bernardo do Campo, em azul, utilizando o município de São Paulo como referência, em cinza.

figura 6: mapa da localização do município de São Bernardo do Campo utilizando o município de São Paulo como referência.

figura 7: mapa da localização do CREC e da Biblioteca Pública Municipal em relação ao mapa do município de São Bernardo do Campo.

Fonte figuras 5, 6 e 7: autora a partir de arquivos do CESAD FAU-USP e Portal SBCGEO.

objetos

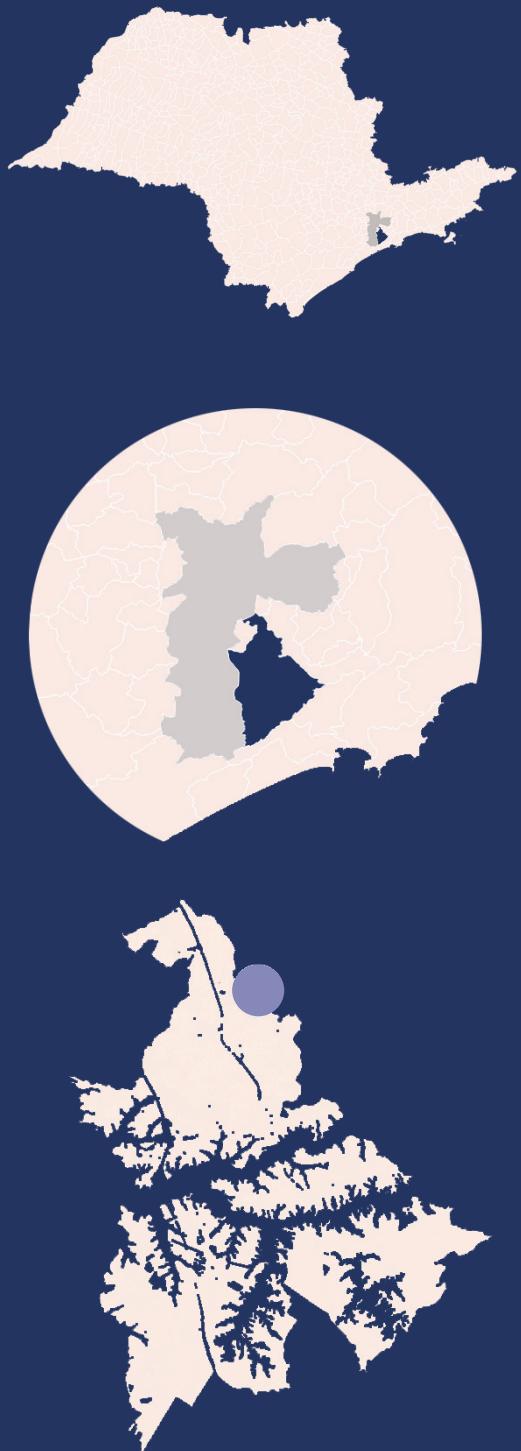
CREC Deputado Odemir Furlan (Baetinha)

A sigla CREC se refere à Centro Recreativo Esportivo e Cultural, e seu nome foi dado em homenagem ao deputado federal Odemir Furlan, que foi vereador de São Bernardo do Campo em 1972 e deputado federal de São Paulo em 1975. Ele fazia parte do MDB (Movimento Democrático Brasileiro), opositor ao regime militar, que se estendeu de 1964 a 1985 no Brasil.

Apesar da homenagem, o equipamento, que se localiza no bairro Baeta Neves, é conhecido pelos seus usuários como CREC Baetinha, já que seu “irmão mais velho”, o Estádio Municipal Gílio Portugal Pichinin é conhecido como Baetão.

O CREC Baetinha divide o terreno que ocupa com a Biblioteca Pública Municipal Manuel Bandeira, e parte da Secretaria da Cultura de São Bernardo do Campo, que também serão objetos de estudo deste trabalho.

O terreno em questão se localiza no município de São Bernardo do Campo, que faz parte da região conhecida como ABC Paulista, pertencente à região metropolitana de São Paulo, a sudeste do Município de São Paulo, SP.



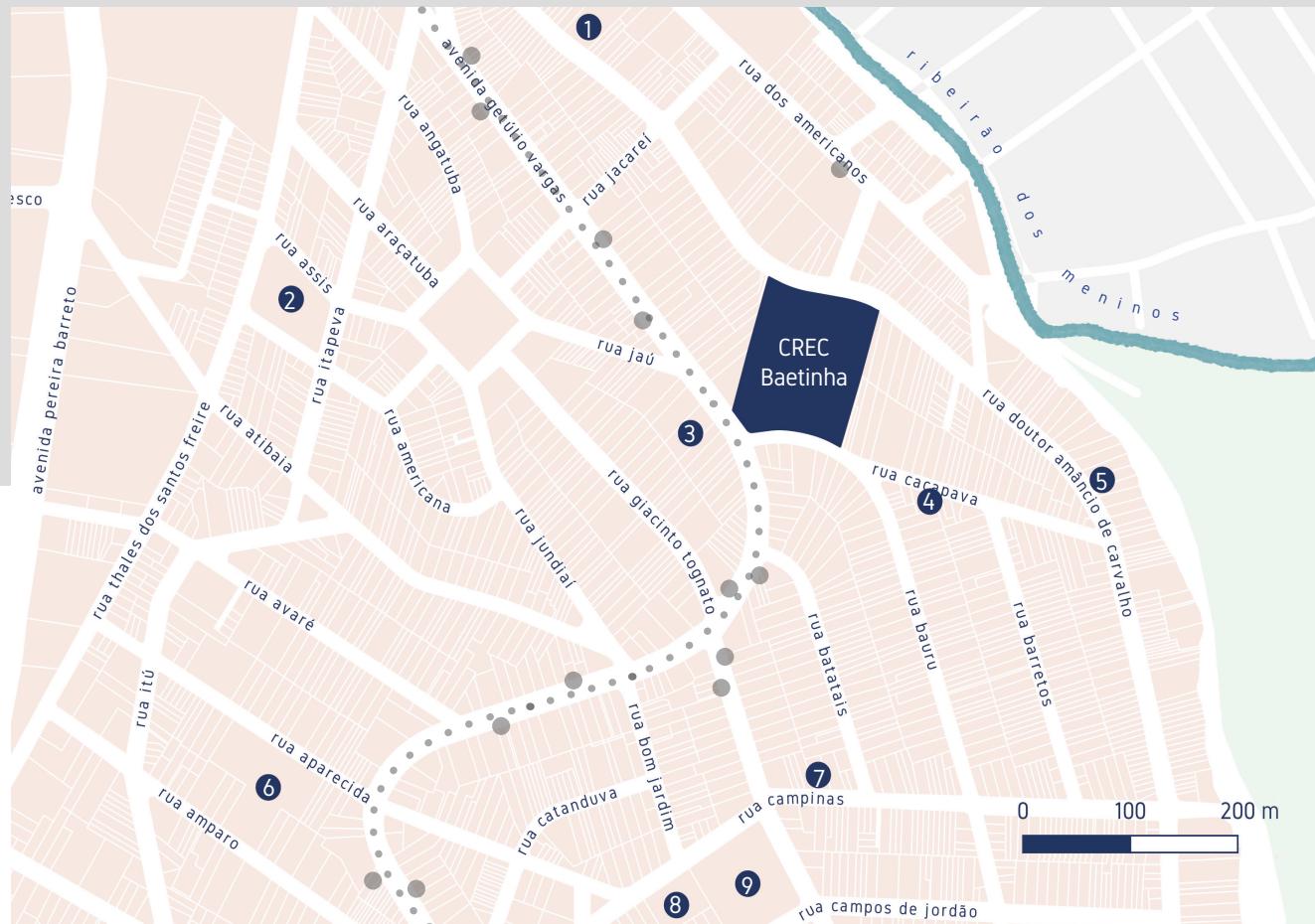


figura 8: aproximação da localização do CREC no bairro. Fonte: autora a partir de arquivos do CESAD FAU-USP e do Portal SBCGEO da Prefeitura de São Bernardo do Campo

legenda do mapa:

- 1_ EMEB (Escola Municipal de Educação Básica) Santos Dumont
 - 2_ Escola Municipal Annita Magrini Guedes (atende do primeiro ao quinto ano)
 - 3_ Centro de Empreendedorismos e Inovação Tecnológica – CEITEC
 - espaço para estimulação do micro e pequeno empreendedorismo e para promoção da integração entre empreendedores e pesquisadores.
 - 4_ Escola particular de educação infantil Fantasia das Cores (atende crianças de 0 a 5 anos de idade)
 - 5_ Escola particular Méritum (atende do primeiro ano ao ensino médio)
 - 6_ Escola Estadual José Fornari (atende do sétimo ano ao ensino médio)
 - 7_ Escola particular de educação infantil Semeando (atende crianças de 0 a 5 anos de idade)
 - 8_ EMEB (Escola Municipal de Educação Básica) Cecília Meireles
 - 9_ Escola Estadual Doutor Baeta Neves (atende do quinto ano ao ensino médio)
 - pontos de ônibus da rede pública
 - avenida Getúlio Vargas
 - lotes do bairro Baeta Neves
 - quadras pertencentes ao município de Santo André
 - área verde - Parque Estadual Chácara da Baronesa

O mapa ao lado, mostra o principal eixo da rede de transporte público que serve o local e os centros de educação públicos e privados no entorno do CREC.

O raio de abrangência do pontos do mapa é de uma caminhada máxima de 10 minutos.

Essa análise indica o fácil acesso do equipamento por crianças e adolescentes e a importância do mesmo para a região, tanto em sua responsabilidade esportiva, quanto cultural e de lazer.

Outro aspecto a se notar é a variedade de públicos cotidianamente presentes na região ilustrada. Existem próximas ao CREC três instituições que atendem crianças de 0 a 5 anos, duas que atendem de 6 a 10 anos, duas que atendem de 10 a 12 anos e

duas que atendem de 12 a 17 anos, todas essas faixas etárias com opções de ensino público e particular, além do CEITEC que é um equipamento para adolescentes e adultos.

O entorno pertencente ao município de Santo André não foi considerado no mapa, pois quando se atravessa o Ribeirão dos Meninos, que faz a divisa entre os dois municípios, a configuração tipológica do local muda muito.

Na avenida Getúlio Vargas e seu entorno pró-ximo existem muitos usos comerciais e mistos e é uma região bastante movimentada, porém considerando esse mesmo raio, as quadras pertencentes à Santo André são majoritariamente residenciais e não é uma região de muito fluxo.

02

análise do espaço construído

o crec

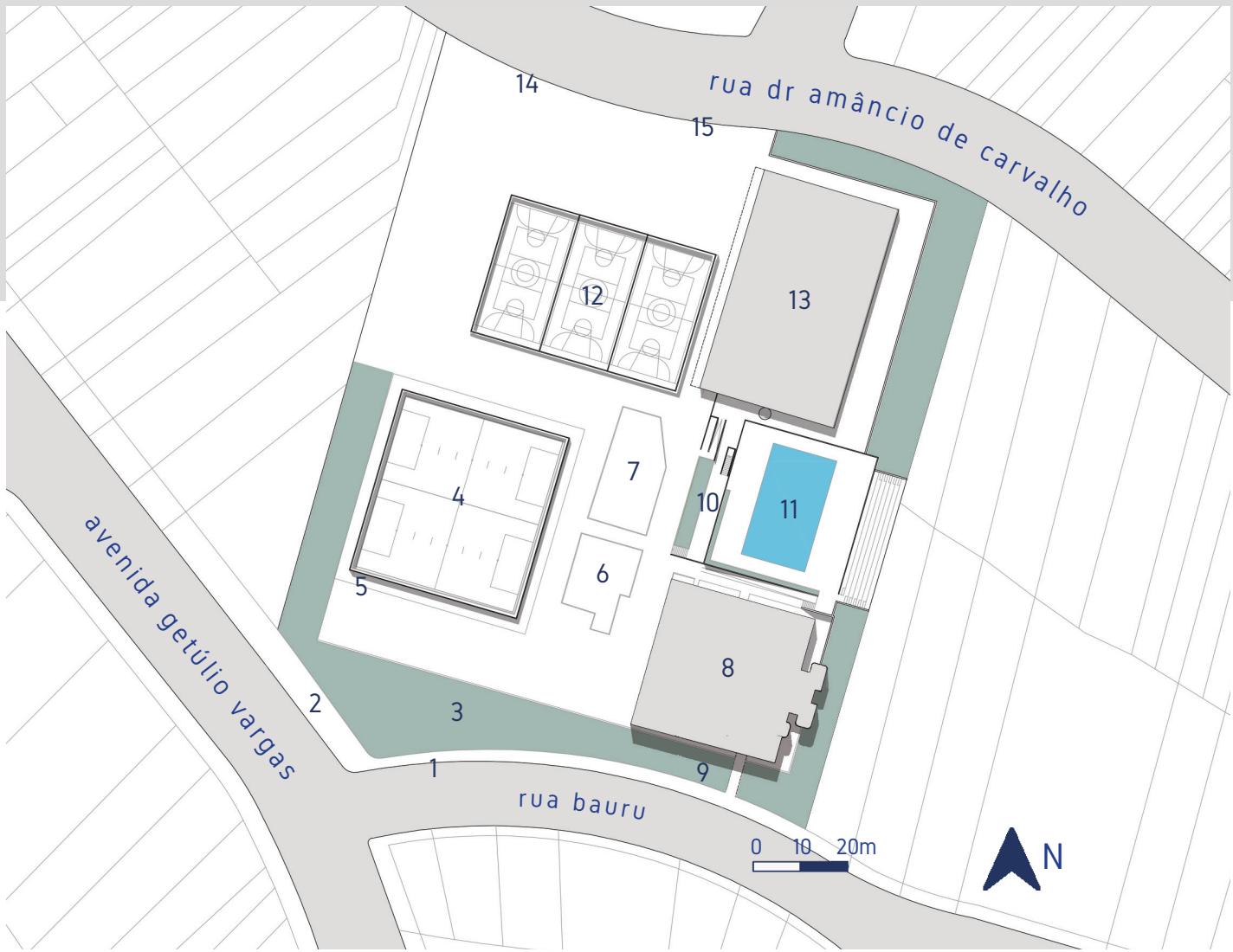


figura 9: implantação original do CREC no terreno. Fonte: autora a partir de arquivos do Portal SBCGEO da Prefeitura de São Bernardo do Campo.

legenda do mapa:

- 1_ entrada principal do CREC pela rua Bauru
- 2_ localização da banca de jornais na calçada da Av. Getúlio Vargas
- 3_ talude e escadas de acesso ao CREC
- 4_ campos de futebol *society*
- 5_ pista de caminhada ao redor dos campos de futebol *society*
- 6_ *playground* infantil
- 7_ academia de idosos
- 8_ edifício que abriga o centro de lutas, a Biblioteca Pública Municipal Manuel Bandeira e parte da Secre-
- 9_ portaria de Cultura de São Bernardo do Campo
- 10_ passarela de entrada exclusiva ao edifício pela rua Bauru
- 11_ vestiários masculino e feminino e casa de máquinas da piscina
- 12_ piscina com arquibancada e bases para mergulho
- 13_ quadras poliesportivas
- 14_ quadra de basquete coberta com arquibancadas e vestiários
- 15_ entrada de veículos
- 16_ entrada de pedestres secundária

relação com a rua

O terreno onde se encontra o centro é delimitado pelas ruas Bauru e Dr. Amâncio de Carvalho e pela avenida Getúlio Vargas.

A avenida é uma via arterial importante, que corta parte do bairro Baeta Neves e dá acesso à Av. Pereira Barreto, principal via de ligação entre os municípios de São Bernardo do Campo e Santo André.

Ela é bastante movimentada durante todo o dia, por automóveis, ônibus e pedestres e seu uso é misto, com muito comércio. A extensão do limite do terreno adjacente à avenida é de 13m, no entanto a visão dele para aqueles que transitam pela via é prejudicada por conta da diferença de 7m entre o nível dos dois e pela presença de uma banca de jornais na calçada.

O passeio adjacente à avenida é generoso, com 4,10m, mas deixa a desejar no quesito acessibilidade. A banca de jornais (figura 10) fica entre um poste de luz e uma árvore de grande porte, localizados próximos à guia, deixando para o pedestre uma passagem estreita e tortuosa onde crescem as raízes da árvore.

A entrada principal do centro acontece na rua Bauru, a aproximadamente 5m da esquina (figura 11). Nessa rua o passeio é mais estreito, com 2,10m e conta com uma fileira de postes de luz que estreita ainda mais a passagem.

Ao longo desses dois limites, o terreno é dividido do passeio por uma cerca de concreto de aproximadamente 2,5m, com colunas verticais pintadas de amarelo e azul em desenho de ondas.

A portaria é uma construção cilíndrica baixa, localizada próxima à esquina e esconde o portão de entrada daqueles que passam pela avenida.

A face voltada para a rua Dr. Amâncio de Carvalho é secundária na relação com a cidade e é muito pouco explorada. Dela, a única visão que se pode ter do centro é de um muro alto, de aproximadamente 3,2m de altura, sobre o qual há uma cerca metálica, fazendo com que a altura total seja de aproximadamente 4,5m. Há uma entrada de pedestres secundária e um acesso para veículos, que normalmente ficam fechados. Esta é uma via coletora e também dá acesso à Av. Pereira Barreto.



figura 10



figura 11

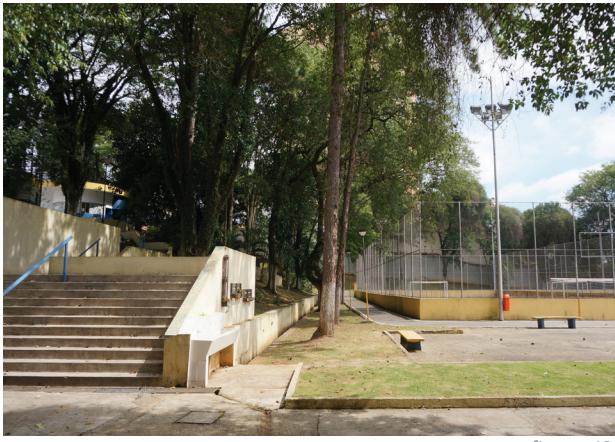


figura 12

entrada

A entrada principal de pedestres, na rua Bauru, é feita por um portão com seis portas de abrir e com largura total de 5,80 m. À esquerda daquele que entra há a portaria e, à direita, uma construção de aproximadamente 1,5m de altura que abriga as entradas de água e luz da rua.

A portaria, como já dito, é uma pequena edificação cilíndrica de aproximadamente 9 m de diâmetro e janelas fixas e pequenas, cuja forma lhe confere uma aparência que mais se assemelha a uma guarita. Ela se fecha em relação ao usuário e não permite ver ao certo se existe alguém seu lado de dentro. É uma construção que traz sensação de desconforto ao usuário, ao invés de acolhê-lo e recebê-lo.

O patamar que apoia essa portaria tem o mesmo nível da rua (cota 784) e avança para dentro do terreno por aproximadamente 4m até um lance de escadas. Após esse pequeno lance, há outro patamar onde existe um suporte para bicicletas e que se divide em duas outras escadas.

Ambas as escadas dão acesso à cota principal do centro (777). A da esquerda tem um patamar e chega diretamente na pista de caminhada, em um dos cantos do campo de futebol society. A escada direita tem dois patamares e chega na circulação principal do centro, de onde pode-se ver e ter acesso a todos os ambientes.

Na rua Dr. Amâncio Carvalho existem as outras duas entradas secundárias já citadas, por onde pode-se solicitar acesso aos seguranças no caso de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida. A rampa de acesso de veículos não é acessível, mas é permitido entrar para desembarque de pessoas com necessidades especiais.

O edifício da biblioteca possui uma entrada exclusiva por meio de uma pequena passarela, localizada a aproximadamente 75 m da esquina formada entre a rua Bauru e a Av. Getúlio Vargas.

distribuição dos usos no espaço e descrição dos ambientes

A escada principal dá acesso ao nível 777. À esquerda daquele que chega, pode-se acessar os dois campos de futebol *society*, que dividem uma de suas faces de maior extensão e tem o seu lado menor perpendicular ao eixo da rua Dr. Amâncio de Carvalho. A pista de caminhada é uma faixa pavimentada de aproximadamente 2 m de largura que abraça esse conjunto, e tem cerca de 170 m de comprimento.

Em frente aos dois campos, do lado direito daquele que desce a escada, pode-se acessar o térreo do edifício da biblioteca, onde fica parte do centro de lutas e um espaço livre para aulas diversas.

Entre os campos e o edifício, existe um espaço de aproximadamente 29 m, onde parte do piso forma um perímetro de cerca de 215 m² com pedregulhos , onde se assenta o *playground*. Este é composto por dois balanços, um “gira-gira”, duas gangorras e um “trepa-trepa” (figura 13).

Ao lado do *playground*, em direção à rua Dr. Amâncio de Carvalho, fica a academia aberta de idosos (figura 14), com cerca de 300 m² e 6 equipamentos que podem ser usados simultaneamente por duas ou três pessoas.

Em frente à academia de idosos, afastando-se da Av. Getúlio Vargas, o piso é rebaixado 1,86 metros criando o nível de acesso aos vestiários, dois aposentos divididos por sexo, e a casa de máquinas da piscina. Em frente a essa edificação existe uma escada que acessa sua cobertura, onde fica a piscina, de 24 x 12 m, e uma arquibancada voltada para ela e para o centro do terreno (figura 15).

A cerca de 16m de distância da maior face do campo de futebol mais próximo a rua Dr Amâncio de Carvalho, ficam as três quadras poliesportivas, compartilhando a face de maior lado, uma a uma (figura 16).



figura 13



figura 14



figura 15



figura 16



figura 17



figura 18

No espaço entre a última quadra e a edificação da piscina fica a quadra coberta, que conta com arquibancadas em suas duas maiores dimensões (figura 18).

Tanto os campos de futebol, quanto as quadras poliesportivas têm seus perímetros demarcados por muros baixos de cerca de 1m de altura, que apoiam telas metálicas que sobem até cerca de 5m de altura (figura 17), assim como postes de iluminação noturna.

Os campos de futebol são de grama sintética com as demarcações do campo pintadas em branco. Todos os materiais que os constituem estão em perfeito estado de conservação.

Já as quadras poliesportivas não estão tão bem cuidadas. O piso de concreto mostra diversos resquícios de pintura já desgastada pelo tempo e as marcações já estão difíceis de serem vistas. As cestas de basquete e os gols possuem a estrutura metálica já um pouco antiga, mas cumprindo suas funções perfeitamente.

A quadra coberta é um dos ambientes mais bem cuidados de todo o centro. Seu piso de madeira segue liso e brilhante, a pintura do mesmo em perfeito estado, assim como as cestas e os guarda corpos que protegem as arquibancadas. A iluminação do ambiente é adequada e sua infraestrutura conta com placares eletrônicos que funcionam bem.

página 24:

figura 10: fotografia da banca de jornais na Av. Getúlio Vargas. Fonte: autora.

figura 11: fotografia da entrada principal do CREC pela rua Bauru. Fonte: autora.

figura 12: fotografia da principal escada de acesso ao CREC com vista da pista de caminhada e de parte do campo de futebol *society*.
Fonte: Leonardo Yoshiyasu.

pagina 25:

figura 13: fotografia do *playground* e academia de idosos a partir da base da escada de acesso principal. Ao fundo, as quadras poliesportivas. Fonte: Leonardo Yoshiyasu.

figura 14: fotografia da academia de idosos com *playground* e campos de futebol *society* ao fundo. Fonte: Leonardo Yoshiyasu.

figura 15: fotografia da piscina e sua arquibancada com quadra de basquete ao fundo. Fonte: Leonardo Yoshiyasu.

pagina 26:

figura 16: fotografia de uma das quadras poliesportivas abertas. Fonte: Leonardo Yoshiyasu.

figura 17: fotografia dos campos de futebol *society* e da pista de caminhada. Fonte: Leonardo Yoshiyasu.

figura 18: fotografia da quadra de basquete coberta. Fonte: material disponibilizado no aplicativo Google Maps pelo usuário Eduardo Ferreira Martinez. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/place/CREC+Deputado+Odemir+Furlan++-%22Baetinha%22/@-23.689628,-46.5413745,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPdTENgIdzQT06YTfWF_M3chjBaZ_5HYByX4ux-5!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPdTENgIdzQT06YTfWF_M3chjBaZ_5HYByX4ux5%3Dw203-h114-k-no!7i4032!8i2268!4m5!3m4!1s0x94ce4238d8bb764d:0xfc4eaca072179d9!8m2!3d-23.6895887!4d-46.541379



figura 19: fotografia do edifício da biblioteca a partir do nível da piscina. Fonte: Leonardo Yoshiyasu.

Na página ao lado:

figura 20: planta de alvenaria do terceiro pavimento do edifício da biblioteca. Fonte: autora.

figura 21: perspectiva em maquete eletrônica do edifício da biblioteca relacionado à planta baixa do seu terceiro pavimento. Fonte: autora.

o edifício

O edifício pertencente ao centro foi projetado pelo escritório do arquiteto Maurício Kogan e inaugurado em 1979, durante a prefeitura de Antônio Tito Costa, que se estendeu de 1977 a 1983.

Sua estrutura toda em concreto aparente e suas formas retas e simples demonstram forte relação com a produção arquitetônica da Escola Paulista.

Sua estrutura é muito clara: um quadrado perfeito formado por quatro linhas e quatro colunas com 8,40m de distância entre si, onde cada ponto de encontro é marcado pela existência de um pilar.

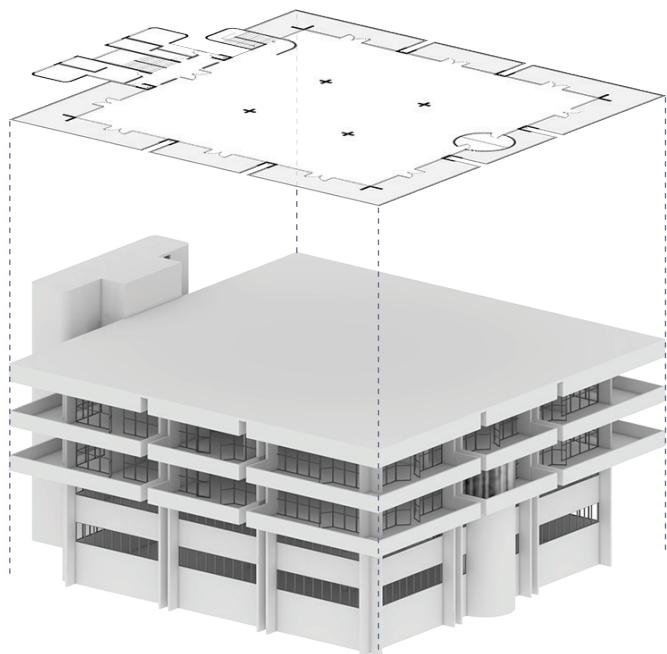
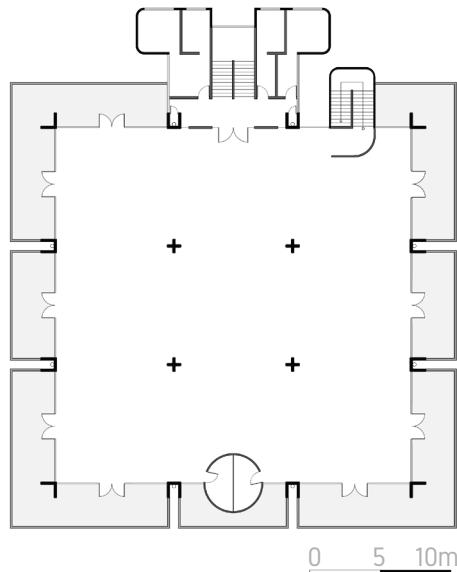
Uma das arestas deste grande quadrado recebe uma torre, onde se concentra a circulação vertical do edifício, os banheiros e as copas.

No centro da aresta oposta à esta torre, surge uma outra, de forma cilíndrica e com 4,20m de diâmetro que abriga os depósitos.

Todo o perímetro que não tem intersecção com as torres recebe caixilhos de metal e vidro que permitem contato constante do seu interior com as árvores que o rodeiam.

Composto por quatro pavimentos, o edifício possui dois térreos, um ao nível da rua Bauru (terceiro pavimento) e outro ao nível do CREC, e seus dois andares superiores são contemplados com varandas de estrutura em balanço em todo o seu perímetro, com exclusão da parte que intersecciona a torre das escadas.

Tal arranjo de formas torna o edifício um espaço múltiplo, amplo, que estimula o encontro e o convívio, assim como a conexão constante com a rua, com o centro esportivo e com a natureza.



o projeto original

Em seu projeto original, o edifício se dividia em dois diferentes usos: o centro comunitário e a biblioteca.

O centro comunitário era formado por um auditório, espaços de estar, sala de jogos, salas administrativas e depósitos.

A biblioteca se dividia em dois andares. O pavimento de acesso direto pela rua Bauru abrigava a biblioteca infantil e, o superior a este, a biblioteca de adultos.

Todos os ambientes originais do projeto e seu mobiliário foram pensados de modo a permitir um uso variado dos espaços, sendo de fácil adaptação a diferentes *layouts*.

Tais premissas foram expressas nas Considerações Gerais do Memorial de Arquitetura de Interiores feito pelo escritório Kogan Arquitetos Associados Ltda.:

“O mobiliário foi concebido dentro de um conceito contemporâneo, de linhas simples e sóbrias, e de fácil construção. Evitou-se a sofisticação e o luxo, o que seria gratuito num ambiente de lazer e esporte.

Criou-se um mobiliário modulado e flexível, baseado no módulo arquitetônico, o que proporciona uma riqueza maior nas possibilidades de arranjo.”

trecho retirado do memorial descritivo do edifício.

Vários exemplos desse conceito abordado estão presentes no memorial, por exemplo na descrição do mobiliário do auditório. Ele contava com 100 cadeiras empilháveis e conectáveis e dois painéis removíveis com um dos lados branco, para projeções e o outro preto, para servir como quadro negro.

O ambiente de estar e jogos era dividido com painéis divisórios avulsos e os seus estofados eram modulados, permitindo arranjos variados. As mesas de jogos contavam com um tampo removível, que girava em seu eixo, mostrando em uma das faces um tabu-

leiro de xadrez e, em seu verso, um revestimento em feltro.

Para o hall de exposições, que era o primeiro ambiente ao qual o usuário tinha contato a partir do acesso direto da rua, foram criados módulos que permitiam diversos tipos de exposições, de livros, pinturas e objetos de arte.

“...painéis desmontáveis, de bases empilháveis, e vitrinas com vidros fechados, dando uma total flexibilidade, dependendo do caráter da exposição.”

trecho retirado do memorial descritivo do edifício.

“No que se refere aos móveis utilizados, tivemos o cuidado de escolher sempre os mesmos tipos para todo o conjunto, como por exemplo as estantes projetadas especialmente, que serviriam para todas as secções da biblioteca. [...] Usando um único molde, podem ser formadas estantes simples, duplas, altas, baixas ou balcões. O mobiliário para a Biblioteca Infantil foi criado com múltiplos, especialmente para as idades menores. Cadeiras em duas alturas, mesinhas, bancos e puffs de espuma, e painéis divisórios, permitem *inumeráveis* opções de uso e de colocação.”

trecho retirado do memorial descritivo do edifício.



figura 22: fotografia de uma das mesas de jogos remanescentes do projeto original da biblioteca. Fonte: Leonardo Yoshiyasu



figura 23



figura 24

o edifício hoje

estado de conservação do edifício

O edifício hoje demonstra algumas estruturas fortemente danificadas pelo tempo. Em alguns pontos das varandas pode-se ver a armação do concreto exposta e já bastante enferrujada, o que representa grande risco na sua capacidade de sustentação.

Na fachada sul, nas lajes que cobrem as varandas, pode-se ver um fenômeno extremamente prejudicial à estrutura do edifício.

Da laje, pendem formações similares a estalactites (figura 23). Elas são geradas pela carbonatação do concreto. É um processo químico que pode ocorrer em estruturas de concreto onde há infiltração de água e forte concentração de gás carbônico. Esse processo químico, consome os álcalis da pasta de cimento presente no concreto, reduzindo o seu ph e deixando-o mais ácido. Essa acidez, em contato com a estrutura metálica promove a corrosão da mesma. Ou seja, além dos pontos onde a estrutura enferrujada está exposta, toda a sua parte interna também pode estar, o que faz com que a sua capacidade de sustentação seja cada vez menor.

Para a recuperação desta estrutura, a necessidade de intervenção é urgente. Seria necessária a impermeabilização da laje, porém, como o processo já se encontra em estado muito avançado, se faz necessária a análise profissional especializada.

A organização espacial interna do edifício foi completamente alterada. Hoje ele abriga um centro de lutas, a biblioteca e parte da Secretaria de Cultura de São Bernardo do Campo.

O piso e os caixilhos permanecem originais e do mobiliário restaram apenas alguns exemplares, como a mesa de jogos retratada na figura 22.

relação com a rua

Como já dito, o desnível existente entre o nível da rua e o do CREC é de 7m, sendo assim, os dois andares inferiores do edifício ficam abaixo do nível da rua e os dois superiores, acima.

A partir da avenida Getúlio Vargas não é possível ver o edifício com clareza, devido à distância entre os dois pontos e à grande massa de copas de árvores entre eles (figura 27).

A entrada da biblioteca é independente da do centro esportivo e feita pela rua Bauru, a aproximadamente 75m de distância da esquina com a av. Getúlio Vargas.

Alinhado ao passeio, um portão metálico marca a entrada e, a partir dele, o pedestre é conduzido por uma passarela de concreto com leve desnível até uma das varandas do edifício, onde fica a porta de entrada principal da biblioteca (figura 25).

Na página ao lado:

figura 23: fotografia da laje de cobertura da varanda sudeste do quarto pavimento do edifício da biblioteca. Fonte: Leonardo Yoshiyasu.

figura 24: fotografia do pilar da extremidade sudeste do edifício, visto da varanda do quarto pavimento. Fonte: Leonardo Yoshiyasu.

Nesta página:

figura 25: fotografia da passarela de entrada ao edifício pela rua Bauru. Fonte: Leonardo Yoshiyasu.

figura 26: fotografia do guarda corpo da passarela de entrada ao edifício pela rua Bauru. Fonte: Leonardo Yoshiyasu.

figura 27: fotografia da esquina entre a rua Bauru e a Av. Getúlio Vargas. Fonte: autora.



figura 25



figura 26



figura 27

quarto pavimento
secretaria de cultura de São Bernardo do Campo

terreiro da rua Bauru/terceiro pavimento
biblioteca infantil e adultos + serviço de descentralização

primeiro pavimento
auditório + centro de lutas

terreiro
centro de lutas + espaços para aulas

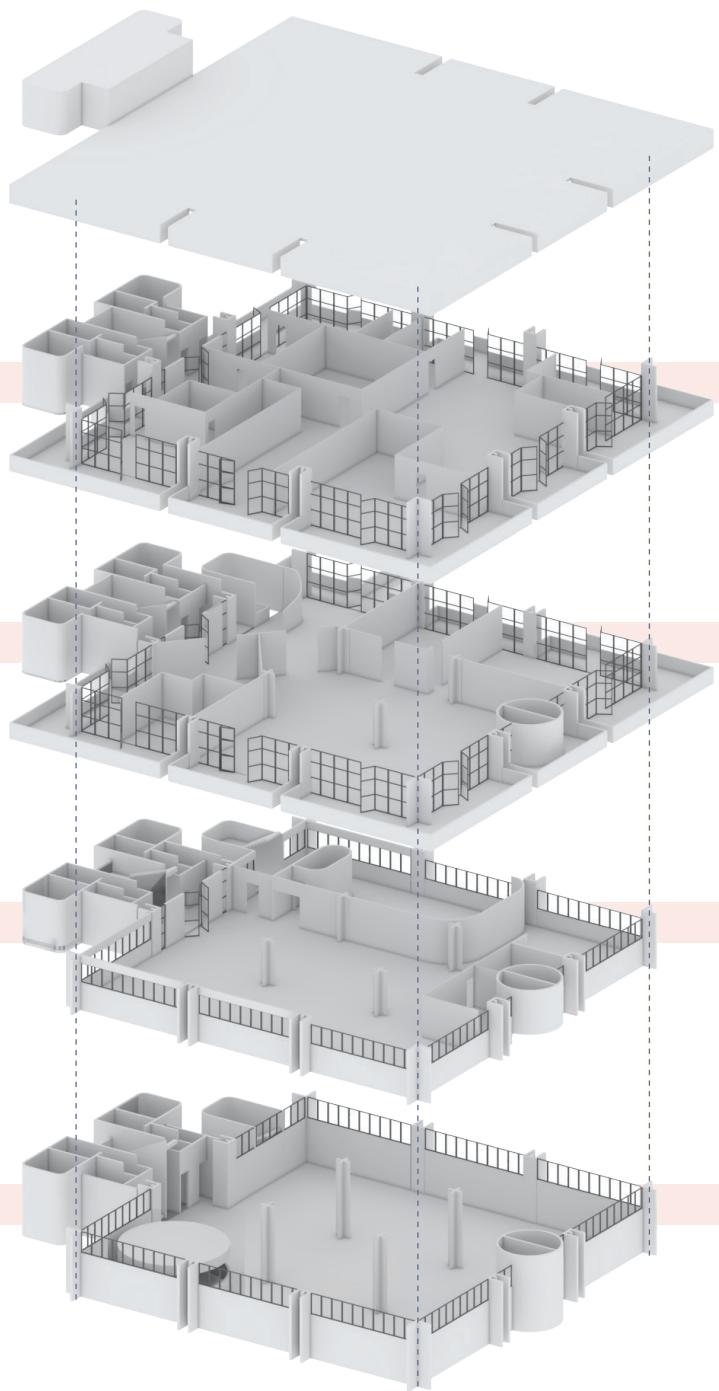


figura 28: perspectiva explodida em maquete eletrônica do edifício da biblioteca como é atualmente. Fonte: autora.

distribuição dos usos no espaço e descrição dos ambientes

Pela passarela da rua Bauru, se tem acesso ao terceiro piso do edifício, onde se situa a biblioteca. Hoje esse uso ocupa um espaço de 434 m² neste piso.

Ao passar pela porta de entrada, o usuário vê à sua esquerda, uma linha de divisórias de PVC com painéis de vidro a partir da altura de 1,10m. Através desses painéis podem-se ver algumas mesas com cadeiras e estantes de livros.

Ainda na porta de entrada, o usuário verá a sua frente e um pouco a esquerda uma porta dupla, essa é a entrada da biblioteca. À sua frente, no fundo do espaço, há uma passagem com uma placa indicando o Serviço de Descentralização da biblioteca. Dentro desse espaço pode-se ver dois postos de trabalho, armários metálicos altos e um espaço grande fechado por divisórias de PVC.

À sua direita há um guarda-corpo de alvenaria cuja altura varia de aproximadamente 1,5 m até chegar ao teto. Este guarda corpo abraça uma escada que acessa o piso inferior e, ao seu lado, há uma porta dupla que se abre para uma escada que dá acesso aos pisos inferior e superior.

Entrando na biblioteca, o primeiro ambiente ao qual se tem acesso é um grande hall, de 84 m², de onde pode-se acessar à esquerda o acervo da biblioteca e uma sala de leitura, à frente a mesa de atendimento do bibliotecário e à esquerda a biblioteca infantil. Ao lado do acesso à área infantil existem três mesas com computadores.

A divisão entre esses usos se dá de diferentes formas. O acervo adulto e a sala de leituras se formam por divisórias de PVC e vidro que se en-

contram com as paredes da fachada do edifício. Por esses ambientes pode-se acessar as varandas que observam a rua Bauru e o CREC.

O posto dos bibliotecários é dividido do resto do ambiente pela mesa de trabalho e por uma estante, de aproximadamente 1m de altura. Devido aos cuidados com a pandemia de Covid-19, essa mesa de trabalho recebeu placas acrílicas que chegam a aproximadamente 1,2 m de altura.

A biblioteca infantil é um grande espaço de 136 m², conformado pelas paredes das fachadas norte e oeste do edifício, divisórias de PVC, estantes de livro baixas e mesas. Desse espaço também pode-se acessar as varandas. As estantes de livros são mais baixas e ocupam o perímetro do espaço.

No centro ficam seis mesas pequenas, de tamanho adulto, e encostadas na fachada norte, três mesas com computadores. O espaço é muito amplo, o que faz com que não seja acolhedor, principalmente para crianças, que teriam uma percepção de espaço ainda maior.

Ao descer pela escada descrita anteriormente com guarda corpo de alvenaria, se tem acesso ao pavimento do auditório e centro de lutas. Esses dois equipamentos são divididos hoje em dia, tanto fisicamente, com portas trancadas, quanto administrativamente. O auditório pertence à administração da biblioteca (secretaria da cultura) e o centro de lutas, à administração do CREC (secretaria do esporte).

Chegando ao pavimento em questão, o usuário se encontra em um hall de 27 m², cuja parede de maior dimensão fica a 3 m do fim da escada. À sua direita há uma porta simples, de PVC, que leva ao centro de lutas, e à sua direita, após uma curva que faz a parede à sua frente, uma porta dupla de

acesso ao auditório. Este pequeno hall conta com janelas em uma de suas faces, sem circulação cruzada, e devido à falta de uso e ao carpete que reveste o auditório, já pode-se sentir um forte cheiro de mofo.

O centro de lutas ocupa dois andares do edifício, parte deste que divide com o auditório e o térreo. Ele foi entregue pela prefeitura de São Bernardo do Campo em janeiro de 2019 e é destinado aos atletas de alto rendimento da cidade (Federações e Confederações de lutas) e à prática em cursos disponíveis aos cidadãos.

No segundo pavimento, ele ocupa um espaço de 492 m² e conta com diversos equipamentos utilizados pelos atletas. Dessa área, 217 m² são cobertos com tatame e o restante foi retirado recentemente durante a pandemia para ser utilizado em outros equipamentos públicos revelando o piso original, já bastante danificado e inclusive ausente em determinadas áreas.

As janelas por toda a volta do ambiente o tornam muito agradável, bem ventilado e iluminado. Encostadas na fachada oeste do edifício foram feitas duas salas de professores delimitadas por divisórias de PVC opacas com janelas altas.

Este ambiente também pode ser acessado por uma escada externa ligada à fachada sul (voltada para a rua Bauru) diretamente do térreo (cota 777), sem que os usuários tenham que cruzar nenhum outro ambiente fechado do edifício.

O auditório possui janelas em toda a extensão de uma de suas faces, parte da fachada sul do edifício. Ao fundo há um pequeno tablado com 1,85 m de profundidade e 30 cm de altura e uma plateia de 70 lugares.

O piso e o revestimento das paredes ainda são originais em carpete, marrom esverdeado para o

piso e em três tons para a parede: amarelo mostarda, caramelo e marrom escuro, dispostas em faixas verticais.

As cadeiras de madeira originais foram substituídas por poltronas acolchoadas em estrutura única a cada 5 unidades. Os dois painéis removíveis branco e preto foram substituídos por uma tela de projeção retrátil e as cortinas, que originalmente eram de linho natural com forro marrom, hoje são vermelhas.

Desde o centro de lutas pode-se acessar o térreo pelas escadas principais do edifício.

Ele também é acessado pelo CREC por uma porta comum, de uma folha de madeira, e é um grande espaço livre de aproximadamente 412 m² e um pé direito de 5 m. As janelas são altas e percorrem as paredes externas por inteiro. Na sua parede esquerda há um grande espelho e barras de apoio para aulas de dança e 1/6 deste espaço é ocupado por uma construção cilíndrica que não toca o teto. Ela tem aproximadamente 3 m de altura, e possui um recorte horizontal de cerca de 1,2 m de altura em seu eixo horizontal, fazendo com que se pareça com um balcão de lanchonete. Hoje serve como copa ou depósito.

No último pavimento do edifício se instala parte da Secretaria de Cultura do município, sua outra parte está localizada na Pinacoteca de São Bernardo do Campo.

Esse pavimento não possui os pilares centrais, é um grande piso livre de 625 m² com varandas e caixilhos por todo o seu perímetro, um espaço com um imenso potencial para ser um ótimo ambiente de trabalho, mas que não vem sendo bem explorado.

As divisórias de PVC que dividem os ambientes formam um espaço labiríntico, sem continuidade e salas desconfortáveis por diversos motivos diferentes.

Algumas salas são muito pequenas para abrigar a quantidade de postos de trabalho e outras tão grandes que as mesas parecem colocadas no ambiente de forma aleatória.

Além disso, faltam espaços importantes para um ambiente de trabalho saudável, como um refeitório, espaços de descompressão e salas de reunião.

Ao chegar a este pavimento pela escada principal do edifício o usuário se encontra em uma recepção com uma mesa e algumas cadeiras para espera.

Esse ambiente possui três portas. À direita um corredor curto com duas poltronas leva à porta que acessa a divisão de difusão cultural, uma sala em formato de "L" onde sete funcionários trabalham em mesas individuais todas voltadas ao centro do ambiente. Essa distribuição não permite que todos os funcionários se vejam e faz com que algumas mesas fiquem de costas para as janelas da fachada norte do edifício, posição que causa ofuscamento da tela dos computadores e não permite que essas pessoas tenham a vista constante da janela, que seria muito agradável por seu tamanho e pela vista que se tem da cidade e do CREC. Essa sala possui uma pequena sala de reuniões sem janelas, onde existe uma mesa redonda e armários de metal encostados nos cantos.

Voltando à recepção, mas dessa vez acessando a porta da esquerda, se tem acesso a uma sala grande com mais postos de trabalho voltados ao centro da sala e alguns de costas para as janelas.

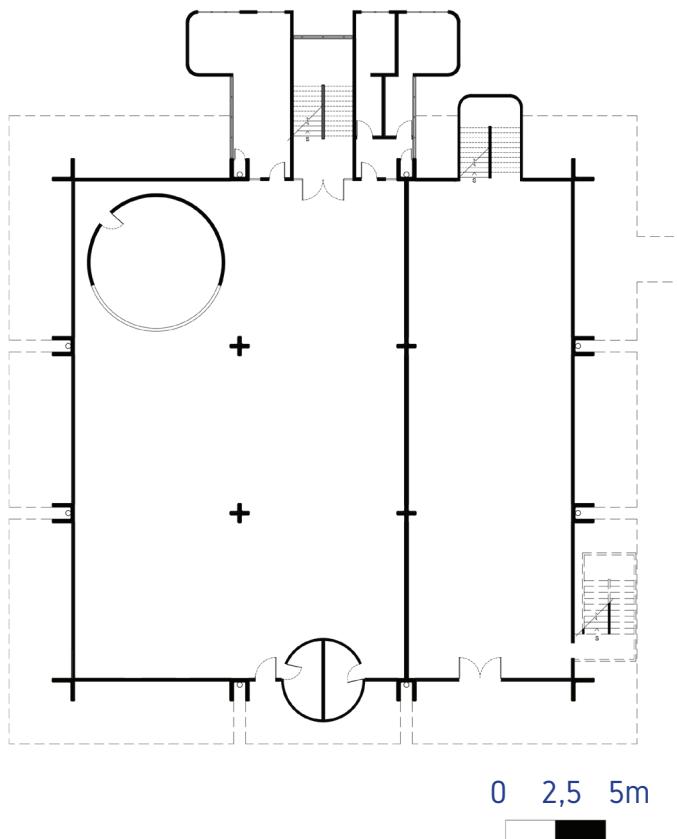
Desta vez a posição não causa ofuscamento das telas já que a fachada em questão é a leste.

Atravessando essa sala, acessa-se uma outra muito pequena, onde quatro postos de trabalho se encaixam de maneira desconfortável. Uma porta no fundo do ambiente acessa um pequeno almoxarifado.

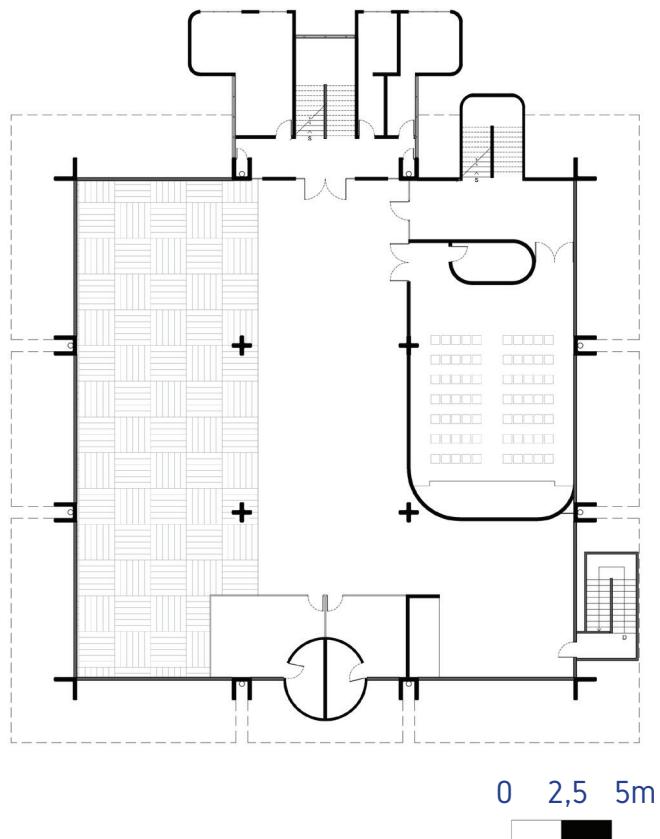
O maior ambiente desse piso também é acessado diretamente pela recepção e quando o usuário passa por essa porta se vê em um ambiente muito amplo com várias mesas de trabalho dispostas de modo que, à primeira vista, parece aleatório.

Existem também peças de mobiliário sem funcionalidade, como estantes vazias, um sofá que parece nunca ser utilizado e mesas sem cadeiras.

Por esse espaço se pode acessar três salas pequenas, que abrigam funções administrativas de maior hierarquia, um ambiente grande, de 52m² que serve como almoxarifado e uma outra sala em formato de "L" que serve como sala de reuniões e guarda um acervo antigo de rolos de filmes em película cinematográfica e livros.

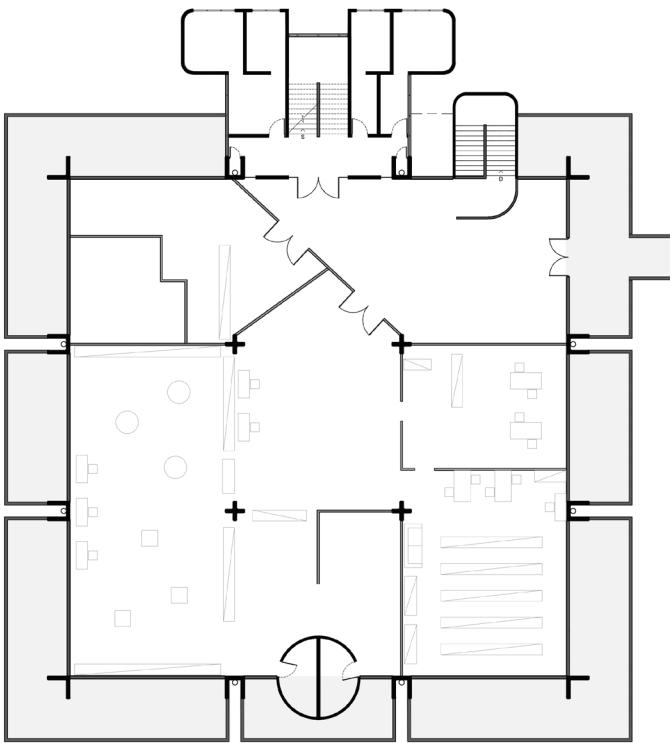


planta pavimento térreo
centro de lutas



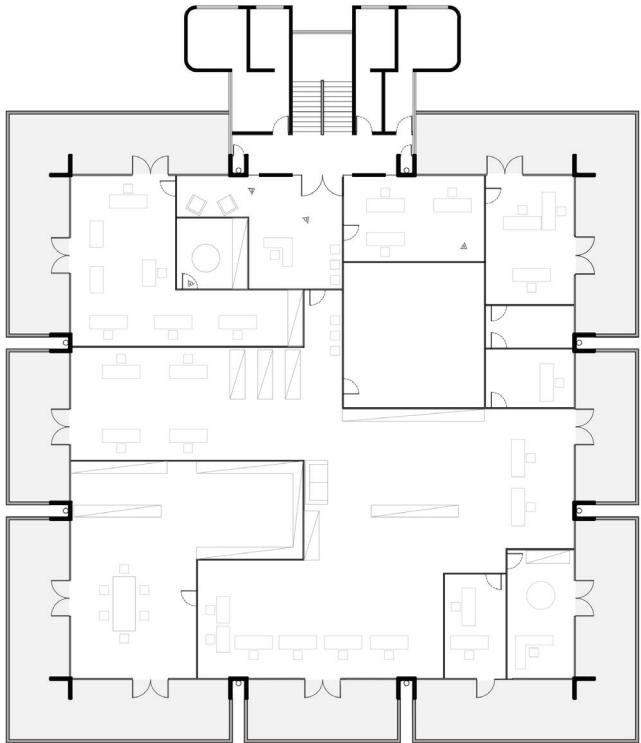
planta segundo pavimento
centro de lutas e auditório

Todas as plantas Fonte: autora.



0 2,5 5m
A scale bar indicating distances of 0, 2.5, and 5 meters.

planta terceiro pavimento
biblioteca e serviço de descentralização



0 2,5 5m
A scale bar indicating distances of 0, 2.5, and 5 meters.

planta quarto pavimento
Secretaria de Cultura

03

**pesquisa com usuários
e funcionários**

pesquisa com usuários

Para compreender o espaço e seu funcionamento por completo, a opinião de quem o frequenta e conhece de perto suas qualidades e deficiências é imprescindível.

Para isso, foi elaborado um questionário que buscou conhecer melhor não apenas o espaço, mas também o público a quem ele serve.

Essa pesquisa foi feita durante um período em que os equipamentos públicos se mantiveram fechados, por conta da pandemia de coronavírus, inclusive o CREC e a Biblioteca. Por isso, o questionário foi feito online e os usuários foram convidados a participar da pesquisa por meio de um grupo da rede social *Facebook*.

Apesar desse método não atingir todos os públicos desejados, como por exemplo aqueles que não tem acesso às redes sociais (em sua maioria crianças e idosos), as respostas obtidas foram de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho.

O questionário foi elaborado de modo a traçar um perfil do usuário, investigar qual o raio de atendimento do equipamento, indicar para qual finalidade as pessoas o procuram e qualificar a sua infraestrutura por esse ponto de vista.

As perguntas foram pensadas para que fossem simples e rápidas e aquelas que exigiam classificação quanto à qualidade dos ambientes foram feitas sem uma opção neutra, forçando o entrevistado a refletir e opinar sobre o assunto.

Essas perguntas classificatórias não eram obrigatórias, para que não fossem obtidos resultados falsos, no caso de a pessoa entrevistada nunca ter tido experiências em algum dos ambientes.

A seguir, a transcrição do questionário:

Avaliação da estrutura do CREC Baetinha e da Biblioteca Municipal Manuel Bandeira

As respostas obtidas com este questionário serão analisadas e contribuirão para o desenvolvimento de um projeto de TCC para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. O projeto consistirá na melhoria da infraestrutura do ambiente, com a finalidade única de uso educacional.

1) Você mora no bairro Baeta Neves? Se não, escreva em “outros” o bairro onde mora

- sim
- não
- outros: _____

2) Qual a sua idade:

- 10 - 15 anos
- 15 a 20 anos
- 20 a 30 anos
- 30 a 50 anos
- mais de 50 anos

3) Como você chega ao CREC Baetinha?

- caminhando
- de carro/moto
- de ônibus
- de bicicleta

4) Com que frequência você visita o CREC Baetinha?

Considere o período anterior ao isolamento social.

- mais de 1 vez por semana
- 1 vez por semana
- 1 vez por mês
- menos de 1 vez por mês

5) O que você costuma fazer no CREC Baetinha? Pode marcar quantas opções quiser

tenho aulas

- uso as quadras
- uso a piscina
- faço caminhada/corrida
- uso a academia aberta
- uso o playground
- descanso/assisto aos jogos
- outros: _____

6) Quando visita o CREC, você vai acompanhado de crianças?

- sim, sempre
- sim, às vezes
- não, nunca

7) Dê uma nota de 1 a 4 considerando conforto e eficiência:

Não precisa responder para os equipamentos que você não utiliza.

a) Facilidade para chegar ao CREC Baetinha:

muito difícil 1 2 3 4 muito fácil

b) Piscina e vestiário

muito ruim 1 2 3 4 muito bom

c) Quadras poliesportivas abertas

muito ruim 1 2 3 4 muito bom

d) Campos de futebol

muito ruim 1 2 3 4 muito bom

e) Quadra coberta

muito ruim 1 2 3 4 muito bom

f) Espaços de descanso

muito ruim 1 2 3 4 muito bom

g) Pista de caminhada

muito ruim 1 2 3 4 muito bom

h) Academia aberta

muito ruim 1 2 3 4 muito bom

i) Playground

muito ruim 1 2 3 4 muito bom

8) Você sente falta de algo quando frequenta o CREC Baetinha ou a Biblioteca Municipal?

9) Existe algo que você acredita que traria mais pessoas para o CREC Baetinha ou para a Biblioteca ou que te faria querer passar mais tempo lá?

10) Você usa a Biblioteca Municipal Manuel Bandeira (ao lado do CREC)? Se a resposta for “não”, pode pulsar para o final do questionário

- sim
- não

11) O que você costuma fazer na biblioteca? Pode marcar quantas opções quiser.

- aluga livros/revistas/jornais e leva para casa
- utiliza o acervo da biblioteca no local
- utiliza os computadores/internet
- leva seu próprio material para ler/estudar no ambiente da biblioteca
- outros: _____

12) Classifique o ambiente da biblioteca quanto à:

a) Iluminação do espaço de trabalho

muito inadequada 1 2 3 4 muito adequada

b) Ruído que vem da rua ou do CREC

não me incomoda 1 2 3 4 me incomoda muito

c) Ruído interno da biblioteca

não me incomoda 1 2 3 4 me incomoda muito

d) Quantidade de espaços disponíveis para as atividades

falta espaço 1 2 3 4 sobra espaço

e) Conforto das mesas e cadeiras

muito desconfortável 1 2 3 4 muito confortável

f) Conforto da biblioteca em geral

muito desconfortável 1 2 3 4 muito confortável

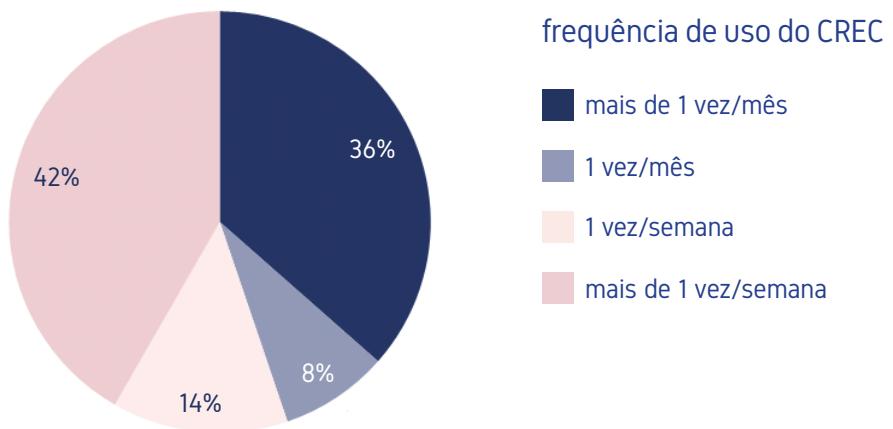
13) Gostaria de fazer mais algum comentário?

resultados da pesquisa

Foram obtidas 96 respostas ao questionário e, a partir dos resultados, foi possível traçar o seguinte perfil:

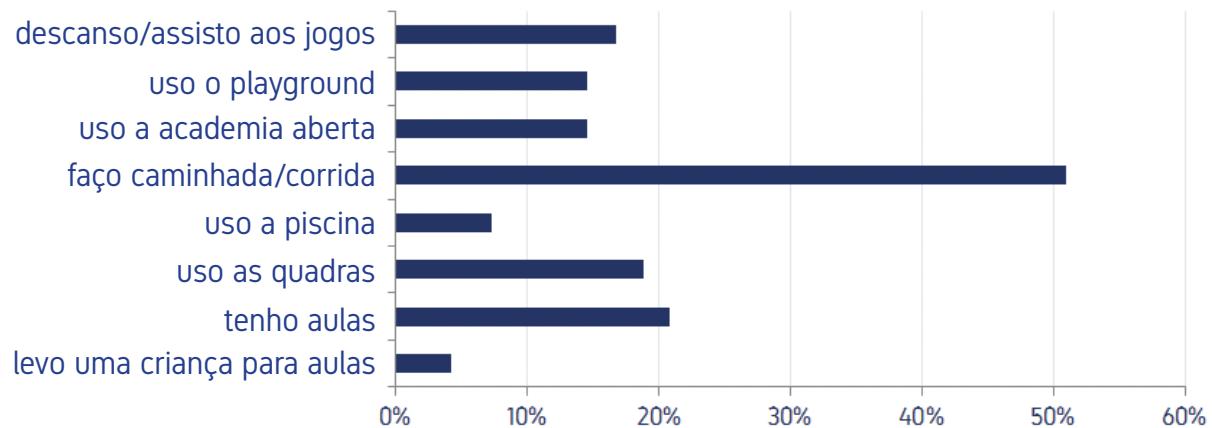
- 95% dos usuários são moradores do bairro Baeta Neves;
- 45% tem entre 30 e 50 anos de idade e 36,5% tem mais de 50 anos de idade;
- 85% das pessoas vão caminhando até o CREC, 10% vão de carro ou moto;
- 51% das pessoas frequenta o CREC para correr/fazer caminhada;
- 53% das pessoas nunca leva crianças e 25% sempre leva;
- 86,5% das pessoas considera muito fácil chegar ao CREC;
- 60% das pessoas que responderam ao questionário não usam a biblioteca.

Mais dados importantes:



em relação ao centro esportivo:

“O que você costuma fazer no CREC Baetinha”:



As três perguntas com espaço para resposta escrita do questionário, apesar de parecidas entre si, deram um retorno de respostas muito bom. Alguns dos entrevistados responderam às três de formas diferentes, e com elas também foi possível atingir aspectos do espaço que não haviam sido considerados na formulação do questionário.

O principal desses aspectos foi a falta de segurança, que foi citada por 16 pessoas (16,67%) e, logo em seguida, a falta de bancos e espaços de descanso, por 13 pessoas (13,54%).

Oito pessoas (8,33%) disseram sentir falta de brinquedos para crianças ou recreação. Hoje o CREC conta com um *playground* mas, como mostra o gráfico ao lado, 41% das pessoas o consideram ruim ou muito ruim, além de que os brinquedos só são atrativos para crianças mais novas.

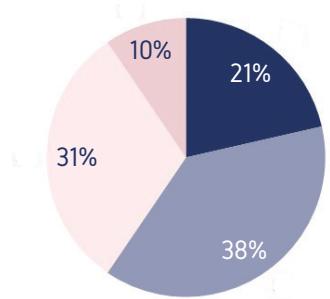
Outros aspectos citados foram a falta de árvores ou sombra e o desejo de ter a piscina coberta, por 7 pessoas (7,29%). O número de árvores no local é grande. A maioria delas está nos taludes que vencem o desnível em relação à rua, mas também existe uma fileira de espécies menores entre a academia de idosos e a piscina. Provavelmente, esse desejo por mais árvores está relacionado à vontade de sentar-se à sombra de suas copas ou de tê-las mais próximas.

Os próximos aspectos mais citados foram a falta de acessibilidade e de atividades culturais, por 6 pessoas (6,25%) e o desejo de mais aparelhos na academia e por aulas de dança, por 5 pessoas (5,20%).

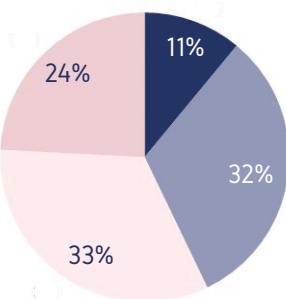
Os desejos por bebedouros, pista de caminhada maior, lanchonete no local, banheiros melhores, wi-fi livre, palestras e melhor iluminação noturna foram citados duas vezes cada e os de sombra na academia, parquinho infantil sem pedras, academia interna, loja de artigos esportivos, música ao vivo ou eventos musicais e mais atrativos para a terceira idade foram citados uma vez cada.

"Dê uma nota de 1 a 4 considerando conforto e eficiência":

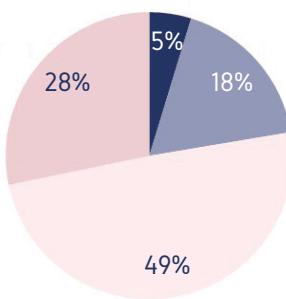
■ muito ruim ■ ruim ■ bom ■ muito bom



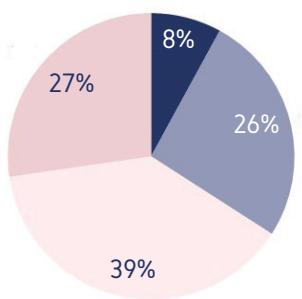
piscina e vestiários



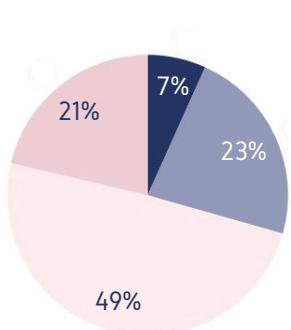
espaços de descanso



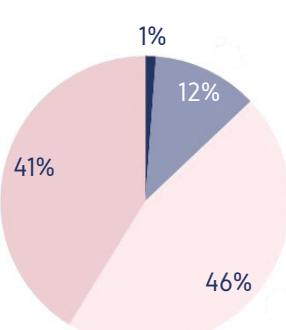
campos de futebol



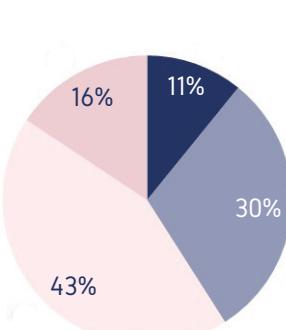
academia aberta



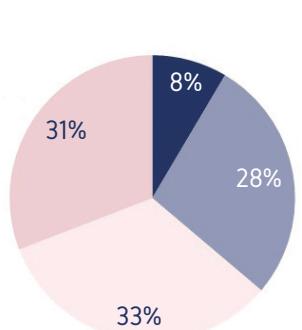
quadras abertas



quadra de basquete coberta



playground



pista de caminhada

Dividindo os dados de opiniões apenas entre “boas” e “ruins”, ou seja, unindo as porcentagens das respostas “muito bom” e “bom” e das respostas “muito ruim” e “ruim”, temos os seguintes dados:

	bom	ruim	classificação
quadra de basquete coberta	87,06%	12,94%	1
campos de futebol	77,65%	22,36%	2
quadras poliesportivas	70,79%	29,21%	3
academia aberta	65,91%	34,09%	4
pista de caminhada	63,83%	36,17%	5
playground	59,03%	40,96%	6
espaços de descanso	57,15%	42,86%	7
piscina e vestiário	40,47%	59,53%	8

A coluna de “classificação” ordena os espaços do melhor para o pior na avaliação dos usuários.

Os únicos espaços a ter uma quantidade maior de respostas negativas em relação às positivas foram a piscina e o vestiário e o espaço melhor classificado foi a quadra coberta.

“Muitas escadas para entrar. Meus filhos iam ao CREC quatro vezes por semana, muitas vezes só meu marido levava as crianças por conta da dificuldade que tenho com escadas.”

opinião de usuário obtida no questionário

“Acho que divulgar mais o lugar seria muito interessante pois lá existem várias atividades super legais!”

opinião de usuário obtida no questionário

“Área para descanso com bancos e árvores. Na biblioteca acho que poderia ter palestras semanais sobre assuntos diversos, atualidades e etc.”

opinião de usuário obtida no questionário

em relação à biblioteca:

“O que você costuma fazer na biblioteca”:



Analizando o gráfico acima, pode-se compreender que o aspecto de maior atração da biblioteca é o seu acervo, e não seu espaço construído, porém, os resultados obtidos nos gráficos ao lado mostram opiniões positivas em relação ao que foi questionado.

Ou seja, os usuários consideram que a biblioteca tem um bom conforto lumínico e acústico, uma boa quantidade de espaços disponíveis e avaliaram bem o conforto geral do equipamento, mas ainda assim não é um espaço atrativo. Lembrando que 60% das pessoas que responderam ao questionário não usa a biblioteca.

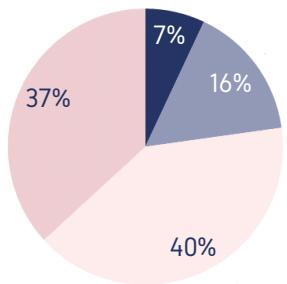
Dessa forma, pode-se compreender que o uso da biblioteca depende de outros fatores que não só seu *layout*, mobiliário ou conforto espacial. Um dado muito importante vindo das respostas escritas foi que 7 pessoas (7,29%) consideram que falta divulgação para os equipamentos, especialmente a biblioteca, e 5 pessoas (5,20%) gostariam que houvesse mais atividades culturais na biblioteca, como contação de histórias e palestras.

Conversando com as bibliotecárias, foi expressa uma frustração muito grande por parte delas em relação a esse assunto. Elas relataram que já tiveram esse tipo de iniciativa várias vezes, investiram dinheiro próprio, colocaram placas no CREC e trabalharam aos finais de semana para poder trazer o público do centro esportivo para a biblioteca, mas que não obtiveram bons resultados.

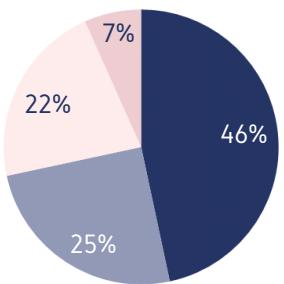
“Falta divulgação. Muitos moradores nem sabem que existe este espaço com todas suas instalações.”

opinião de usuário obtida no questionário

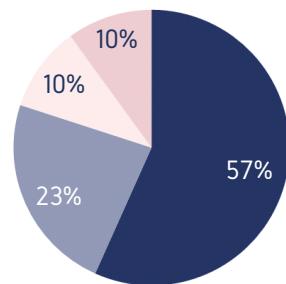
“Classifique o ambiente da biblioteca quanto à”:



iluminação do espaço de trabalho



ruído da rua ou do CREC

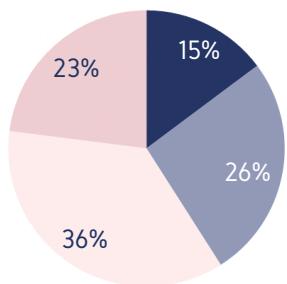


ruído interno da biblioteca

muito
inadequado não
incomoda incomoda
muito
adequado

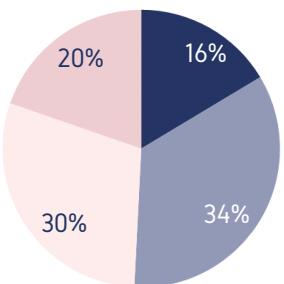
não
incomoda incomoda
muito

não
incomoda incomoda
muito



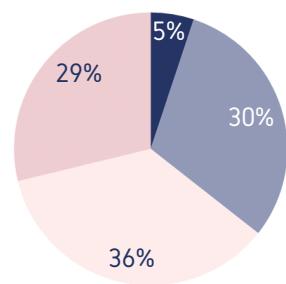
quant. de espaços disponíveis

falta espaço não
incomoda incomoda
muito
adequado



conforto das mesas e cadeiras

muito
descomfortável não
incomoda incomoda
muito
confortável



conforto da biblioteca em geral

muito
descomfortável não
incomoda incomoda
muito
confortável

pesquisa com funcionários

Além dos usuários do CREC e da biblioteca, também foram ouvidos os que mais passam tempo no local: os funcionários dos dois equipamentos.

A metodologia para essas duas pesquisas foi diferente. Como já dito, tanto o CREC quanto a biblioteca permaneceram fechados ao público durante o tempo de desenvolvimento deste trabalho, e os funcionários do esporte também não estiveram no local durante este período.

Para saber mais sobre a infraestrutura especial do CREC, foram contatados dois professores que dão aulas de esportes no local, e eles, gentilmente, disponibilizaram seu tempo para uma entrevista.

Já para o edifício, como hoje existem dois bibliotecários trabalhando no local e o interesse da pesquisa era saber mais sobre o espaço construído, foi feito um questionário presencial, tanto com eles, quanto com os funcionários da secretaria de cultura que trabalham no último pavimento.

As informações obtidas com essa parte da pesquisa foram de extrema importância para compreender ainda mais os espaços e conhecer mais sobre suas qualidades e deficiências.

entrevista com Isaque Guimarães, coordenador da ACAFF (Academia de Futebol Feminino)

A entrevista foi feita por vídeo chamada e, apesar das perguntas preparadas, ela fluiu mais como uma conversa.

Perguntas preparadas previamente e enviadas com 30 min de antecedência ao entrevistado:

- 1) Qual a idade dos seus alunos? Quantos alunos por turma?
- 2) Você dá aulas durante a semana e de final de semana?
- 3) Qual o horário das aulas?
- 4) Os pais costumam ficar lá durante as aulas? Eles usam o CREC ou só observam a aula?
- 5) Você sente falta de alguma infraestrutura (por exemplo lugar para guardar material, lugar coberto da chuva, armários, vestiário diferente....)
- 6) Você acha que tem algo que atrapalhe suas aulas?
- 7) O excesso / falta de sol atrapalham suas aulas e os alunos?
- 8) O espaço disponível é suficiente para as atividades que você faz, seria melhor se fosse diferente?
- 9) Você acha que dois campos de futebol são o suficiente?
- 10) É normal haver torneios / campeonatos com mais pessoas?

Relatório da entrevista:

Isaque Guimarães é coordenador do projeto ACAFF, e dá aulas de futebol gratuitas para meninas e mulheres, a partir dos 6 anos de idade. Hoje em dia ele atende 280 alunas nos campos do CREC, às quartas à noite e aos sábados, com aulas das 9h às 19h, parando apenas para almoçar.

Cada turma tem em torno de 35 alunas e em cada aula comparecem em torno de 20 a 25 alunas. As turmas são divididas por idade ímpar, ou seja, até 7 anos, de 7 a 9 anos, de 9 a 11 anos e assim por diante até chegar aos 20 anos. Após essa idade, os grupos são divididos pelo horário das aulas.

Quanto ao sol que incide nos campos, Isaque contou que atrapalha somente as meninas mais novas, quando está muito quente ele faz pausas a cada 10 ou 15 minutos para que elas possam descansar e tomar água. Segundo ele, a partir das 15h já tem sombra no local graças às muitas árvores que ficam ao redor dos campos.

A chuva não atrapalha o andamento das aulas pois a grama é sintética, então não forma barro.

Os vestiários do CREC possuem armários para guardar os pertences, os usuários só precisam levar um cadeado para trancar, mas muitas das meninas não os utilizam por medo, já que é um local público e elas não teriam nenhum controle de quem entra ou sai de lá.

A ACAFF organiza dois campeonatos por ano no CREC. No primeiro semestre eles recebem times de outras organizações e escolas o que reúne, em média 500 a 800 pessoas, contando com as famílias e amigos que vão prestigiar as meninas. Já no segundo semestre o campeonato é interno, só com os times da ACAFF, e reúne cerca de 300 a 500 pessoas.

Outros eventos menores acontecem em datas comemorativas, como dia das crianças, dia das mães, dia dos pais, e reúne cerca de 300 a 700 pessoas por fim de semana.

Isaque também contou que o próprio CREC realiza eventos convocando todos os times e grupos que treinam ali, de natação, basquete, futebol, vôlei, lutas, etc. Esses eventos chegam a trazer 3000 pessoas para o local.

Em relação aos acompanhantes das alunas, que esperam e assistem às aulas no CREC, Isaque comentou que eles normalmente ficam em pé ao redor da quadra e que às vezes existem conflitos com o uso

da pista de caminhada. Outro problema em relação a isso, é que a presença deles também pode atrapalhar o desempenho das alunas. Comentou que seria melhor se houvesse uma arquibancada protegida pela copa das árvores para que essas pessoas pudessesem se acomodar melhor.

Quando perguntei se a quantidade de espaço disponível para os treinos era suficiente, ele respondeu que sim. A demanda de alunas que ele tem facilmente ocuparia mais espaço, mas a quantidade de professores não seria o suficiente para isso.

entrevista com professor Rodrigo Gomes (Rodriguinho), professor de educação física no CREC

A entrevista com o professor Rodrigo foi feita por meio do aplicativo WhatsApp, em forma de texto.

Relatório da entrevista:

P: Em qual horário você dá aulas no CREC?

R: Manhã- 08:00 às 11:30

Tarde- 14:00 às 17:30

P: Qual a idade dos seus alunos?

R: 07 aos 17 anos meninos e meninas. Feminino acima de 17 anos.

P: Quantos alunos você costuma ter por turma?

R: Dos 07 aos 10 anos, 25 a 30 alunos por turma.

Acima de 11 anos, não limito a quantidade, tentando oportunizar a todos que queiram participar, sendo que variam essas turmas num total de 40 alunos em média.

P: Os pais/acompanhantes costumam ficar lá duran-

te as aulas? Eles usam o CREC ou só observam a aula?

R: Os pais são muito participativos, alguns colaborando até durante as aulas, muitos também aproveitam o período das aulas para conciliar com atividades dentro do CREC;

Inclusive os pais nos ajudam nas festas que promovemos durante o ano, opinando no formato e fazendo acontecer de fato.

P: Você sente falta de alguma infraestrutura (por exemplo lugar para guardar seu material, lugar coberto da chuva, armários, vestiário diferente....)?

R: Faz falta sim um lugar separado ao professor, também se tivéssemos as quadras cobertas com certeza ajudaria nos dias de chuva, porém deixando bem claro que a estrutura oferecida é incrível, um lugar com ambiente acolhedor, agradável para a família, com amplas possibilidades de lazer, onde os pais encontram para seus filhos múltiplas trocas de experiências, raro inclusive em nosso país.

P: Você acha que tem algo que atrapalhe suas aulas?

R: Acredito que pela procura ser muito grande e a gente atender quase todos, isso também em alguns momentos atrapalha o desenvolvimento de algumas aulas específicas, pois sou o único professor.

P: O excesso/falta de sol atrapalham suas aulas e os alunos?

R: Em determinados horários, o Sol muito forte acaba atrapalhando também, porém estou sempre atento para os intervalos para água, condicionando conforme a circunstância.

P: A chuva atrapalha suas aulas e os alunos?

R: A chuva atrapalha sim, muitas vezes perdemos a aula, para preservar a saúde dos nossos alunos.

P: O espaço disponível é suficiente para as atividades que você faz? Seria melhor se fosse diferente?

R: O espaço é incrível, oferecendo a possibilidade de ao mesmo tempo em duas quadras, jogarem um número maior que 22 jogadores, que no caso é o número que se joga no futebol de campo, portanto fazendo uma boa rotatividade com os meninos e meninas, elas acabam aproveitando bastante.

P: O que você acha que atrairia mais pessoas para usarem o CREC?

R: Acredito que o Crec já atende com qualidade uma quantidade muito grande de crianças, adolescentes, adultos e idosos.

E não sei se seria possível aumentar esse atendimento, só se tivéssemos mais profissionais, e esportes que ainda não são praticados, como vôlei, handball.

questionário com funcionários da secretaria de cultura que atuam no edifício

Diferente do questionário feito com os usuários, este foi feito de maneira física. Como a secretaria de cultura não fechou e alguns funcionários continuaram trabalhando presencialmente, foi mais prático entregar as folhas em mãos e já obter suas respostas. Com esse processo, também foi possível conversar um pouco com as pessoas e obter outras informações além das respostas do questionário.

Avaliação dos postos de trabalho do edifício da Biblioteca Manuel Bandeira

As respostas obtidas por meio deste questionário serão anônimas e utilizadas apenas para análise espacial e ergonômica do espaço de trabalho em questão. Sua finalidade será contribuir para estudo acadêmico, sem fins práticos.

1) Como você classifica seu posto de trabalho em relação à:

a) temperatura: (marque um ponto na escala)

muito quente 1 2 3 4 5 muito fria

b) iluminação: (marque um ponto na escala)

excessiva 1 2 3 4 5 insuficiente

c) barulho proveniente da atividade dos outros funcionários:



d) tamanho da mesa:



e) integração com os outros departamentos:



f) local para guardar seus pertences pessoais/alimentos enquanto você está no seu período de trabalho



g) local para refeições



2. Você gostaria de armários para guardar seus pertences?

sim

não faria diferença para mim

3. O trabalho que você exerce exige que você atenda outras pessoas em sua mesa?

sim

não

4. Você sente falta de privacidade no seu posto de trabalho atual?

sim

não

5. As condições do seu posto de trabalho atual atrapalham sua produtividade/concentração? Por que você acha isso?

sim

não

6. Você e seus colegas de trabalho fazem reuniões frequentemente? Se sim, em quantas pessoas?

sim, em ___ pessoas

não

7. Você sente falta de um local de descanso para funcionários?

sim

não faria diferença para mim

8. O que você mudaria no seu espaço de trabalho?

resultados da pesquisa

A pesquisa foi feita com dois funcionários da biblioteca (terceiro pavimento) e quatro da secretaria de cultura (quarto e último pavimento).

Quanto à temperatura, o questionário não foi tão elucidador quanto a conversa. Os funcionários disseram que em dias quentes o ambiente fica muito quente e, em dias frios, muito frio, mas o que mais os incomoda é o frio.

Todas as respostas a respeito da iluminação revelaram que é insuficiente, principalmente nos postos de trabalho que se localizam mais ao centro dos pavimentos, como os dos bibliotecários, por exemplo.

Quanto ao barulho gerado por outros funcionários, apenas uma das respostas foi negativa.

Para os bibliotecários, as mesas de trabalho poderiam ser maiores, para os outros, o tamanho está adequado.

Em geral, a integração com outros departamentos é boa e o local para guardar pertences durante o período de trabalho poderia ser melhor, quase todos eles gostariam de um armário para isso.

O local para refeições obteve 3 respostas negativas e 3 neutras.

Os bibliotecários sentem falta de privacidade e acreditam que as condições dos seus postos de trabalho atuais atrapalham sua produtividade e concentração, por excesso de barulho, falta de ergonomia, muita exposição e falta de iluminação.

Os da secretaria de cultura, em geral, não sentem falta de privacidade, mas em relação a isso foram relatadas duas opiniões opostas: uma de que o fato de haverem muitas pessoas na mesma sala é incômodo pois a “conversa natural dos outros funcionários acaba atrapalhando a concentração de tra-

balhos mais reflexivos” e outra de que “conseguimos fazer na seção as reuniões, que acontecem com poucas pessoas e ficamos próximos, o que facilita o contato. Não há barulho excessivo.”.

Com a exceção de uma pessoa, todos os entrevistados sentem falta de um local de descanso e, com exceção dos bibliotecários, todos fazem reuniões frequentemente.

Para a última pergunta foram obtidas as seguintes respostas:

“Melhoraria a iluminação e implantaria acessibilidade”;

“Mudaria o layout e a ambientação da sala. Como o prédio é bem antigo e há grande desgaste de sua estrutura, sua aparência é bem decrépita e depressiva.”;

“Equipamentos de trabalho (computador) e ergonomia, mesa e cadeiras adequadas”;

“Tiraria armários; abriria mais espaços na sala; mesas de trabalho mais afastadas.”;

“Iluminação; mobiliário; equipamentos; layout.”;
“tudo”.

04

o projeto

perspectiva inicial

Todos os estudos feitos em relação ao CREC Baetinha e à Biblioteca Pública Municipal Manuel Bandeira, tanto como equipamentos públicos como quanto espaços construídos, afirmaram ainda mais a importância e o potencial de ambos no bairro.

São ambientes já estruturados há mais de quatro décadas, cuja presença faz parte da história do bairro e de muitos de seus moradores, que foram muito bem acolhidos ali ao longo de todos esses anos.

É devido a essa importância do espaço que um projeto de proposição de alterações ao mesmo deve ser cuidadosamente estudado, e levar em conta tanto a sua história, quanto a opinião dos que fazem parte dela.

Uma arquitetura que carrega histórias deve ser cuidada como uma caixa de lembranças. Cada parede a ser alterada, cada caixilho e árvore do terreno, estão presentes na memória daqueles que passaram a infância ali e hoje levam seus filhos e netos para seguir contando a história do CREC junto com as de suas vidas.

É também por esses motivos, que o espaço não pode ser esquecido. Deve ser cuidado e acompanhar o desenvolvimento do bairro, das pessoas, da cidade. Hoje, tanto as necessidades quanto os desejos de seus usuários são outros. Não é justo que alguém que queira visitar o espaço não possa, seja por falta de acessibilidade ou pelo fato de ele não oferecer os atrativos desejados.

O projeto de requalificação a ser apresentado neste trabalho leva em conta toda essa soma de perspectivas e não busca apenas “melhorar” os equipamentos, mas sim torná-los mais condizentes

com a realidade atual do seu público e com suas vontades.

A principal premissa explorada foi a de integrar os dois equipamentos, para que sejam conhecidos e utilizados como um só. Além disso, promover acessibilidade e torná-los um ambiente de encontro, de estar e de conversas leves entre amigos.

Quanto às construções pré-existentes, nenhuma das propostas foi feita sem que houvesse um bom motivo para tal. Aqui a ideia foi de *somar*, e não de *substituir*.

o que deve ser alterado

Como a ideia do projeto é de não descharacterizar o ambiente e de não propor alterações desnecessárias, as principais edificações do CREC são mantidas. São elas: o edifício da biblioteca, a piscina e a quadra coberta, que juntas formam um eixo longitudinal do lado leste do terreno.

Essa decisão foi tomada principalmente por serem estruturas em bom estado e que precisam apenas de alterações pouco invasivas para que continuem servindo à população com excelência.

Além das construções, as massas de terra que vencem o desnível entre o centro e a rua e que hoje são cobertas por árvores de grande porte também são preservadas.

Outro fator importante para essa decisão inicial foi de que os outros ambientes do CREC não são estruturas de grande porte, são as pavimentações e muretas que conformam as quadras e que recebem a pista de caminhada, a academia aberta e o *playground*.

No projeto, portaria e as escadas de acesso

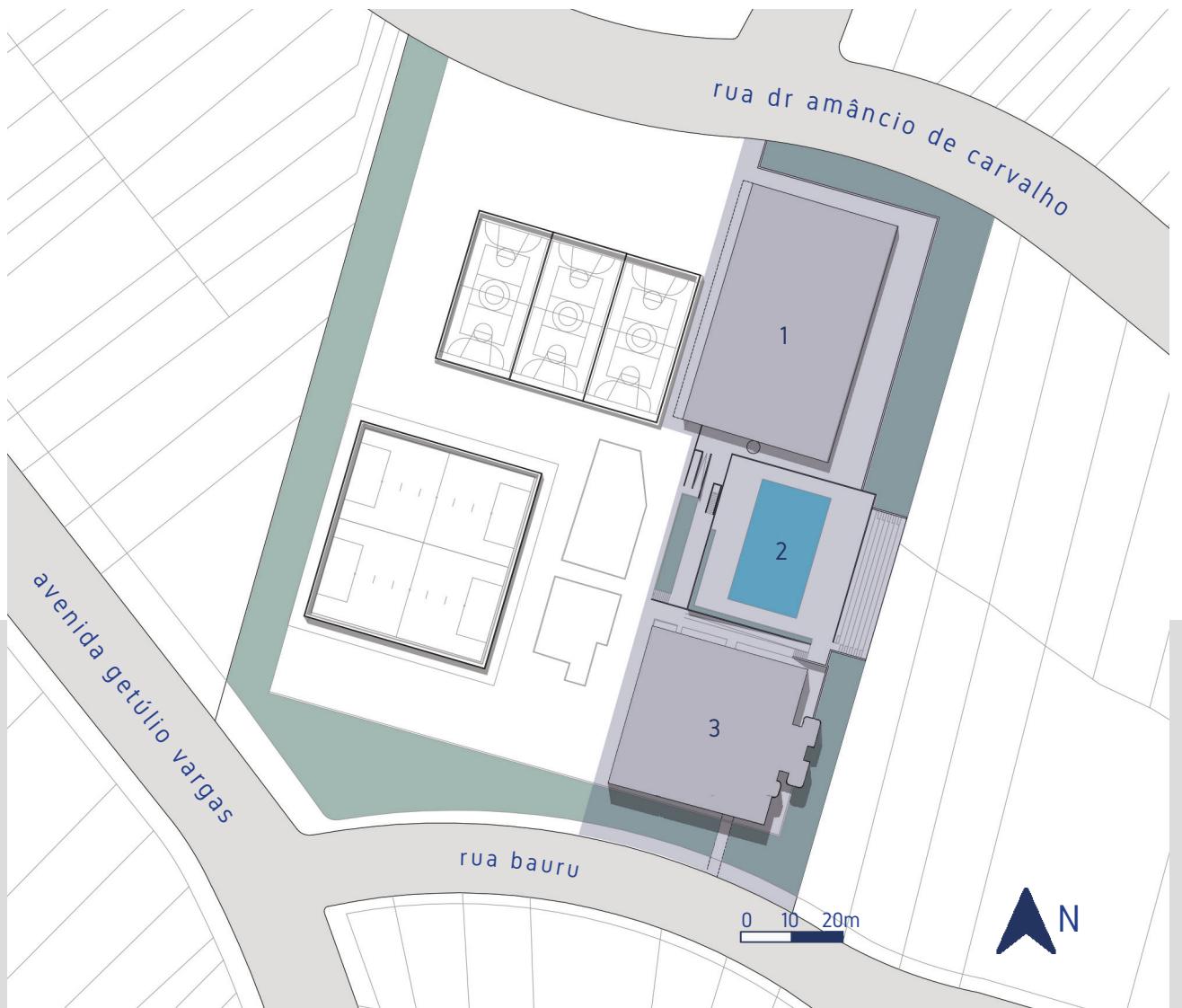


figura 29: implantação atual com destaque do eixo a ser preservado no projeto de renovação. Fonte: autora.

legenda do mapa:

1_quadra de basquete coberta com arquibancadas e vestiários

2_piscina com arquibancada + vestiários masculino e feminino

3_edifício que abriga parte do CREC, a Biblioteca Pública Municipal Manuel Bandeira e parte da Secretaria de Cultura de São Bernardo do Campo

originais são suprimidas, pois não fazem parte do objetivo a ser alcançado.

programa

A pesquisa com a população foi essencial na conformação do novo programa do CREC. Como foi revelado que todas as estruturas são bastante utilizadas pelos usuários, nenhuma delas foi suprimida.

Apesar disso, foram expressados desejos de melhoria em algumas delas e também a implantação de novos usos para o equipamento.

Segundo as opiniões dos cidadãos, a segurança é o maior problema do CREC, por isso a ideia é gerar um ambiente amplo, onde a própria circulação das pessoas promova uma fiscalização constante e natural.

Outro problema observado é que faltam oportunidades de descanso no local. Bancos, sombra, árvores e abrigos da chuva foram bem requisitados. Um ambiente coberto e que mantém o contato com a natureza funcionaria muito bem.

O *playground* existente, como constatado, não serve a todas as crianças que frequentam o CREC. Estruturas lúdicas e adequadas à crianças maiores seriam bem utilizadas, assim como espaços que possibilitem atividades de recreação e oficinas culturais.

A academia aberta de idosos é bastante utilizada, porém as opiniões revelaram insatisfação com a quantidade pequena de equipamentos e com a forte incidência de sol, que, aliada à reflexão do piso de concreto claro, gera um calor muito intenso, extremamente inadequado para idosos e para pessoas que estão praticando atividade física. Outro ponto a

se observar é de que os equipamentos de ginástica são feitos de metal, que sob essas condições fica muito quente ao toque, dificultando a sua utilização.

Quanto à biblioteca, muitos dos que a utilizam à classificaram muito bem em relação ao seu espaço construído, porém foi revelado baixo interesse das pessoas em acessarem esse local e alguns chegaram a dizer que nem sabiam de sua existência.

Também foram citados mais banheiros e uma lanchonete como interesses no caso de uma reforma. E, por último, mas extremamente importante: implementar acessibilidade em todo o equipamento.

implantação

Tendo definido o que seria mantido e qual seria o novo programa do CREC, foi observada a necessidade da geração de uma nova estrutura, que pudesse sanar as deficiências estudadas e enriquecer o equipamento, e que permitisse a implementação desse novo programa.

Com a realocação das quadras poliesportivas e dos campos de futebol no terreno, pode-se abrir espaço para a construção dessa nova estrutura.

Um novo edifício que surge conectado à rua Bauru e se assenta entre a Avenida Getúlio Vargas e o edifício da biblioteca, mas que ao invés de escondê-lo e chamar toda atenção para si, faz o contrário.

O novo edifício proposto se encaixa no declive do terreno, expondo e criando um novo acesso direto de uma das principais avenidas do bairro para o edifício da biblioteca, que com todo o seu potencial, aguarda esse reconhecimento ao longo de seus 42 anos.

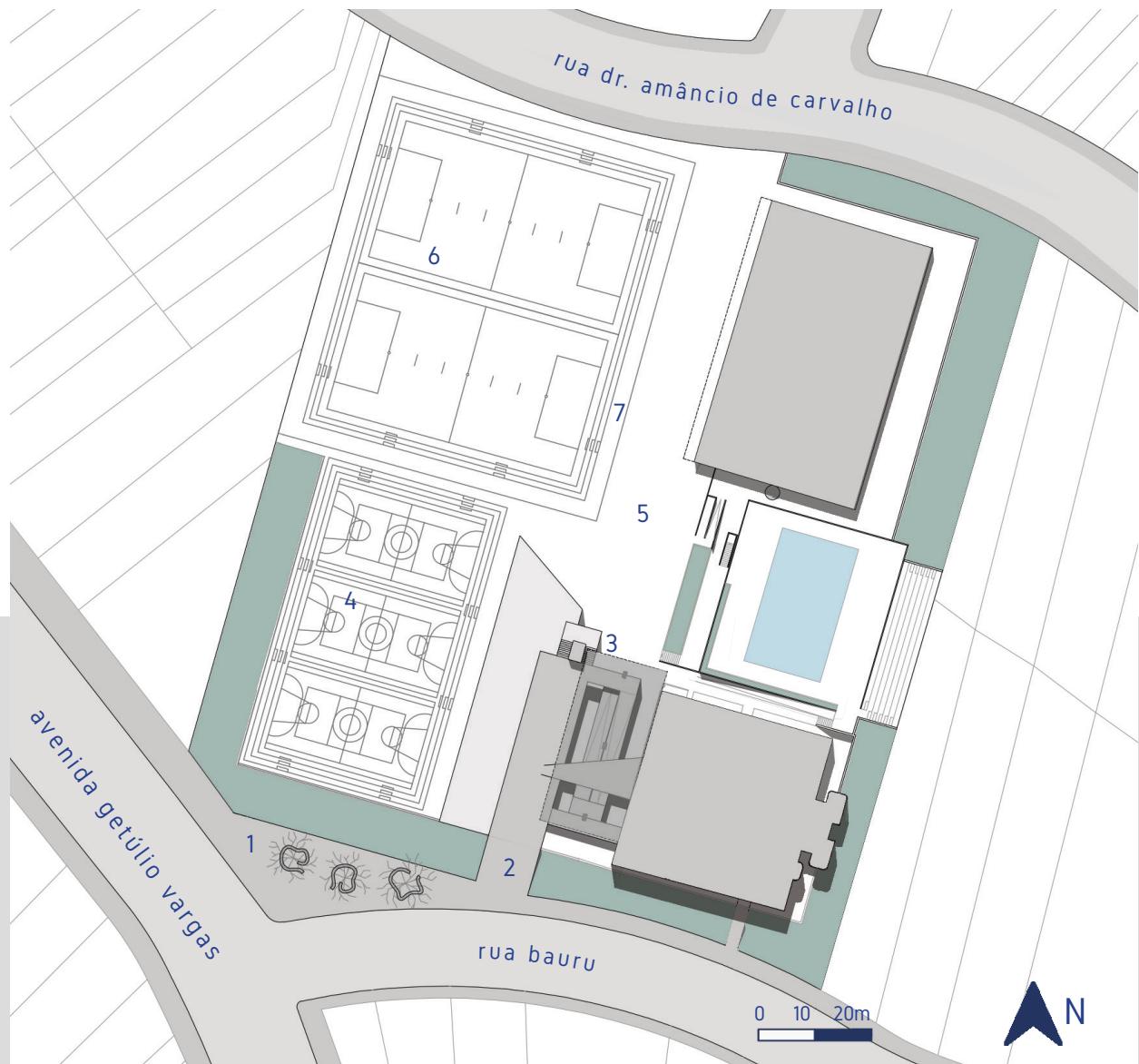


figura 30: implantação proposta. Fonte: autora.

legenda do mapa:

1_praça de entrada

2_entrada do CREC pela cobertura do edifício proposto

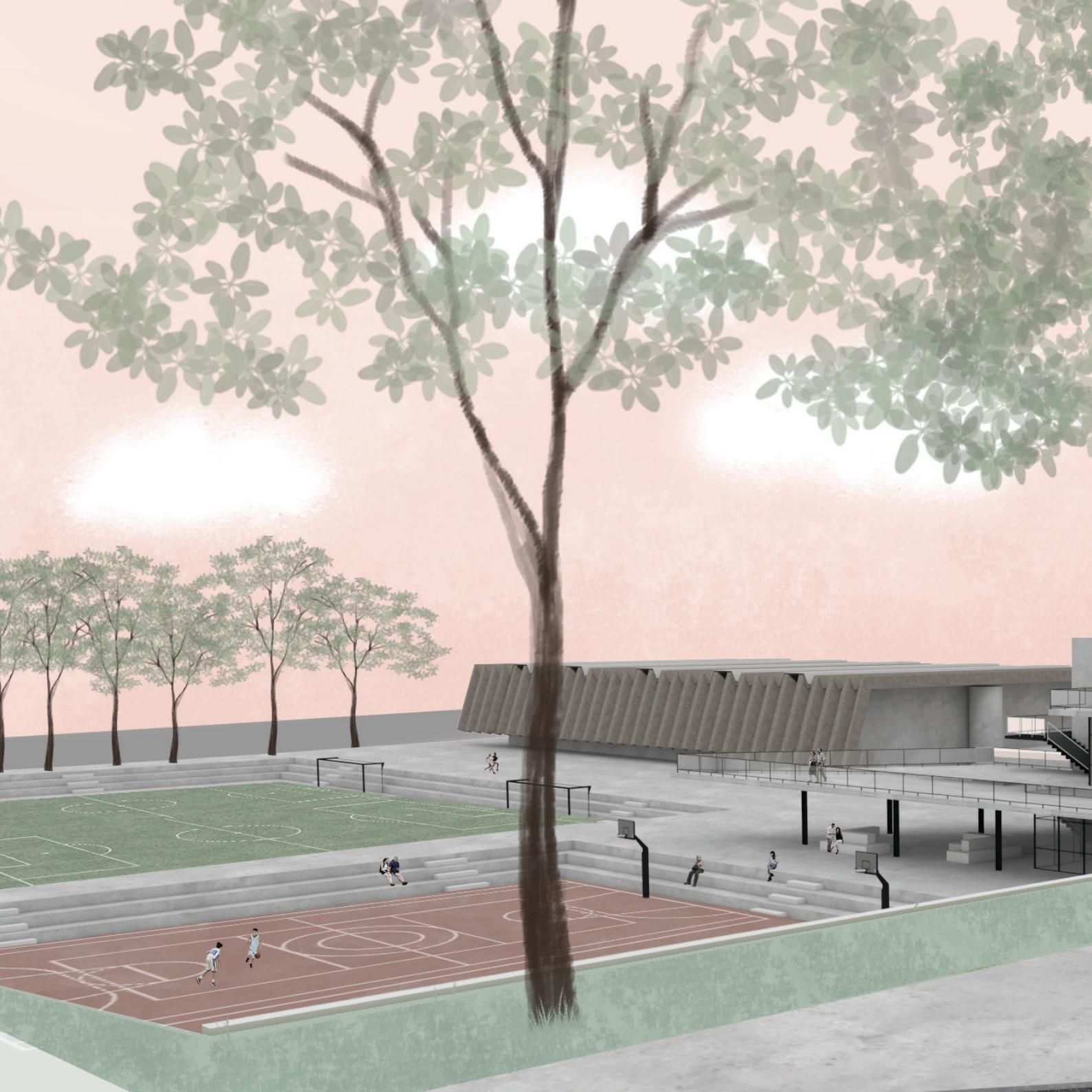
3_cobertura sobre o vão formado entre os dois edifícios

4_quadras poliesportivas

5_espac para *playground* e praça central

6_campos de futebol society

7_pista de caminhada e corrida



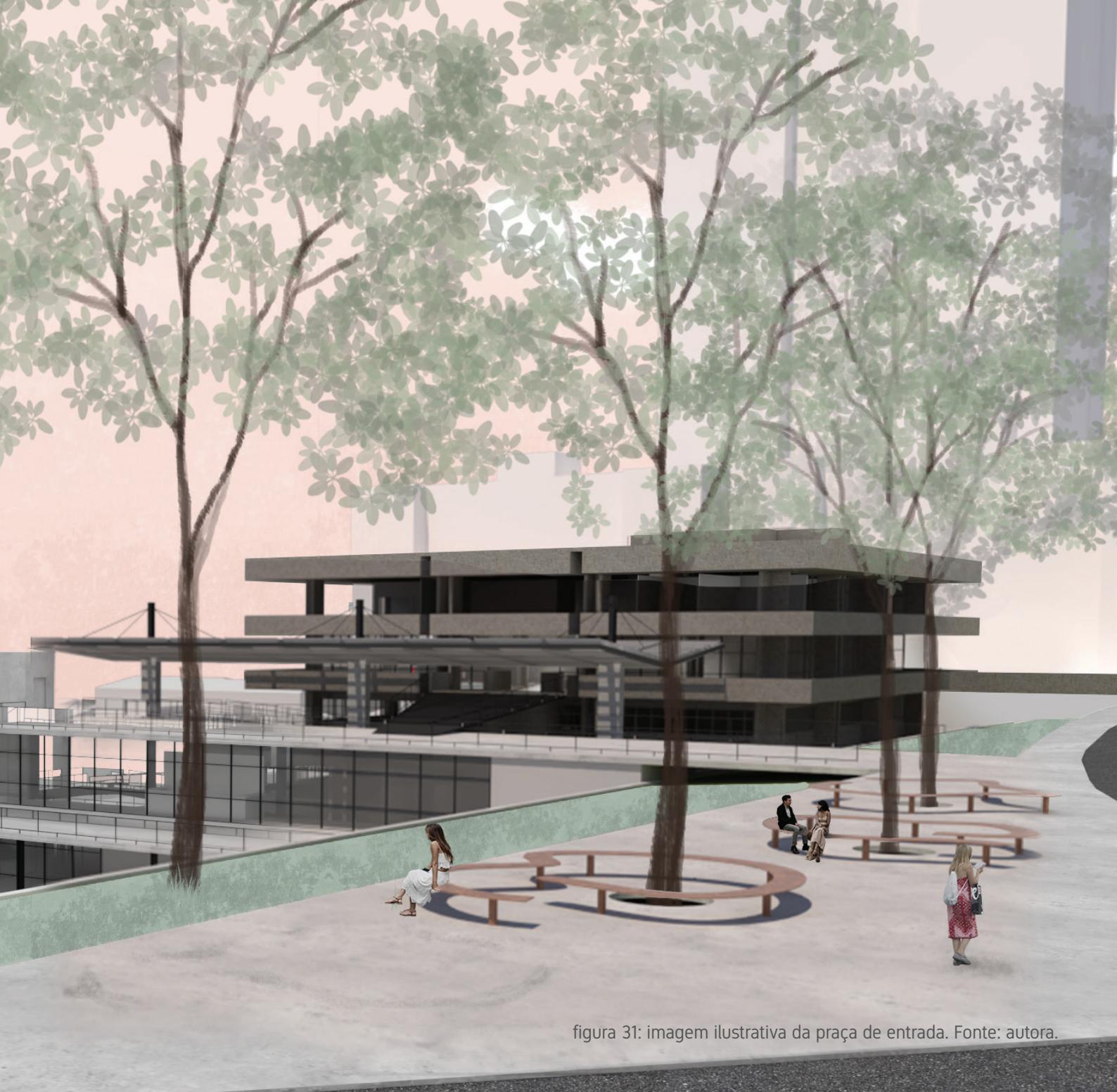


figura 31: imagem ilustrativa da praça de entrada. Fonte: autora.

relação com a rua

Como também foi constatado por meio das pesquisas, a relação que existe hoje entre o espaço e a rua não o valoriza. Muitas pessoas que passam diariamente pela avenida Getúlio Vargas não sabem o que existe atrás do muro colorido, da banca de jornais e da massa de árvores. O cidadão não é convidado a visitar o equipamento e a presença de escadas tão grandes logo em sua entrada representa uma barreira intransponível para alguns.

A entrada da biblioteca, ainda mais longe e escondida, potencializa o desinteresse daquele que está na rua em visitar o equipamento.

A solução explorada foi a de unir essas duas entradas e trazê-las para a avenida, onde o fluxo de pessoas é bem maior, e fazer dela um convite. Um espaço convidativo tem vida, tem a sombra de uma árvore e tem uma vista bonita. Essa é a proposta da praça de entrada.

O projeto prevê a construção de uma laje de concreto cobrindo parte do talude que cria o desnível entre a cota da rua (784) e a do CREC (777) e que atualmente apoia a portaria e as escadas. Essa laje segue o nível 784 e se desprende da terra, de forma a não ocupar o espaço das árvores que ali existem. Ela possui aberturas que abraçam o tronco dessas árvores, aproveitando a sombra de suas copas.

As aberturas na laje e os troncos das árvores, são circundados por bancos metálicos, onde se pode sentar e aproveitar a vista do CREC e da cidade ao fundo.

Seguindo por essa praça e pelo passeio ampliado, se tem acesso a uma laje extensa que adentra o terreno e que apoia uma passarela. Essa laje é

a cobertura do novo edifício proposto para compor o CREC, e a passarela que ela apoia acessa diretamente a biblioteca, que permanece no terceiro pavimento do edifício existente.

Esse novo edifício, como já citado, possui a altura do desnível entre a rua e o terreno (14m) e tem uma planta retangular, com sua face maior paralela ao edifício da biblioteca.

Sua cobertura leva o visitante da rua à rampa de acesso à biblioteca e à outros três pontos de acesso: uma escada, um elevador e um conjunto de rampas que se desenvolve no vão formado entre o novo edifício e o antigo.

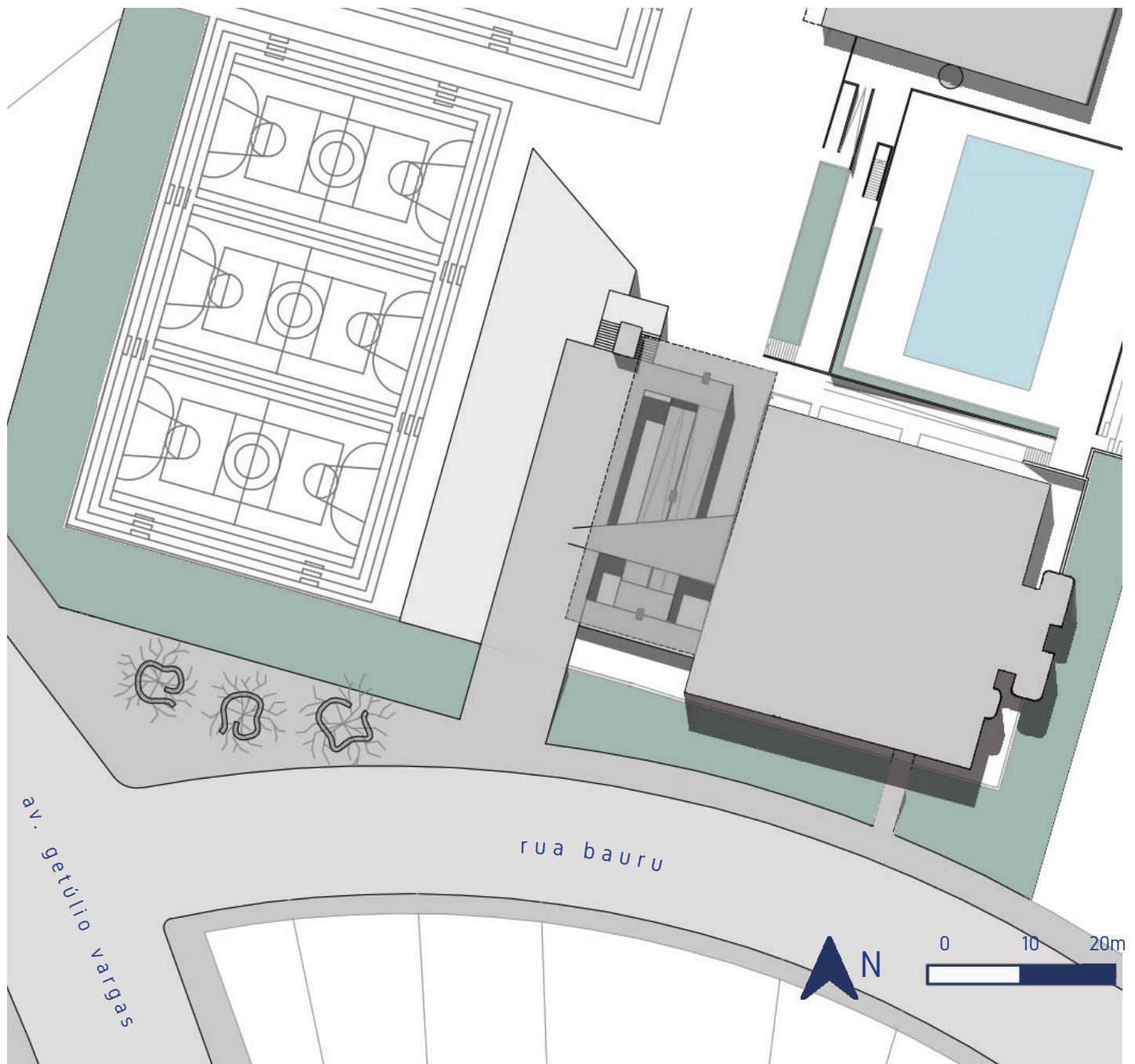


figura 32: nova implantação com destaque para a entrada proposta. Fonte: autora.





figura 33: nova entrada proposta ao CREC. Fonte: autora.

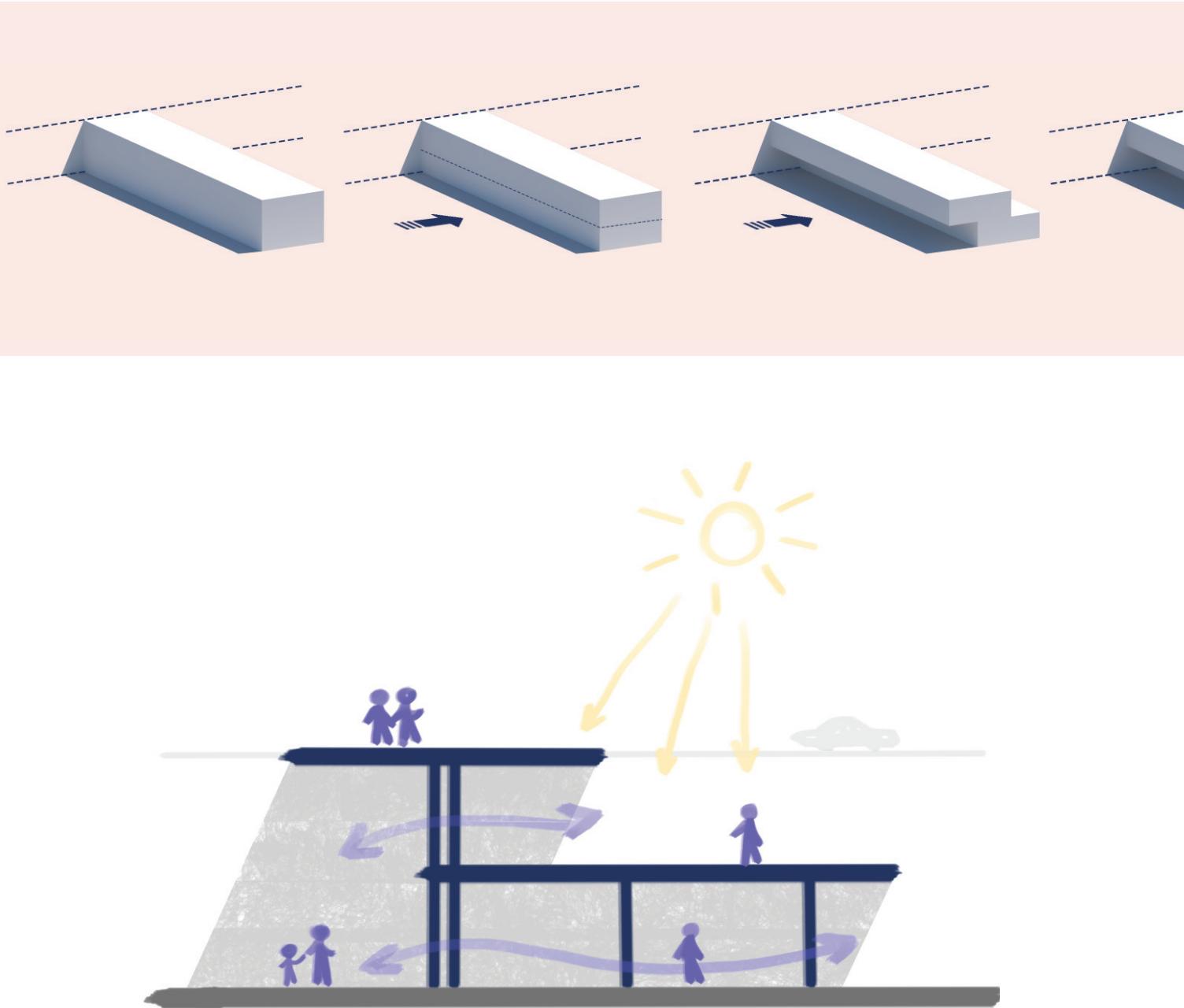


figura 35: croqui de estudo da forma do edifício proposto. Fonte: autora.

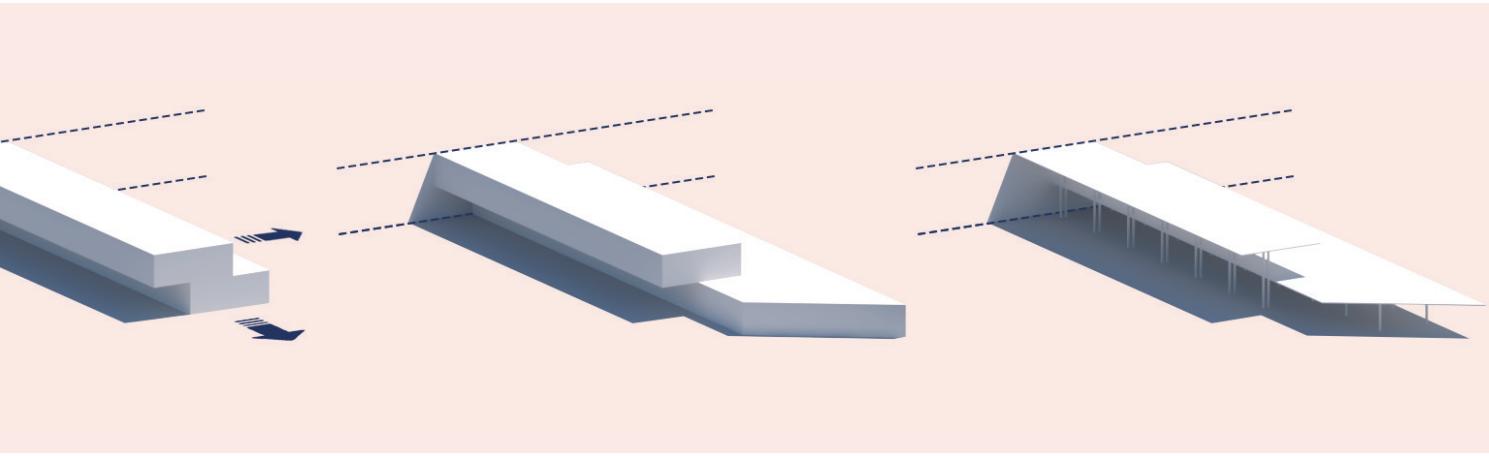


figura 34: diagrama de desenvolvimento da forma do edifício proposto. Fonte: autora.

o edifício

O edifício proposto é constituído por duas lajes que se desencontram, gerando diferentes configurações de espaço, onde cada item de seu programa será inserido de acordo com as suas necessidades.

Essa composição gera cinco diferentes ambientes principais:

- a cobertura;
- um térreo com pé direito duplo;
- um pavimento intermediário com pé direito simples;
- uma grande varanda descoberta;
- um espaço térreo mais largo e com pé direito simples.

A cobertura, já descrita, é o passeio desoberto que recebe o visitante e que, por seguir o nível mais alto, ganha o caráter de mirante. Ela guia o acesso até a passarela que se conecta ao edifício da biblioteca e ao terminar de atravessá-la o usuário chega a um ponto onde poderá escolher seguir a

visita pelo elevador, pela escada ou pelas rampas.

Essa primeira passarela que conecta os dois edifícios é metálica, para que seja clara a diferenciação entre a nova estrutura e a existente.

Para a criação dessa nova entrada da biblioteca, foram necessárias a demolição de duas estruturas do edifício antigo: um pedaço do guarda corpo da varanda central dessa fachada e também parte da estrutura cilíndrica que forma os depósitos desse pavimento, que hoje são muito pouco utilizados.

Ambas as demolições são sinalizadas, ou seja, uma parte da estrutura do depósito será mantida, na altura de 0,95m, seguindo a altura do guarda corpo, e para a parte demolida do guarda corpo é sugerido que se mantenha a aparência que ele terá no momento de sua quebra, sem acabamento.





figura 36: perspectiva da implantação proposta em projeto. Fonte: autora.



figuras 37 e 38: perspectivas antes e depois da alteração proposta para nova entrada do edifício existente. Fonte: autora.

o vão

O vazio formado entre o edifício antigo e o proposto tem um comprimento de 37 metros e separa essas duas construções em 16 metros.

Rampas e passarelas preenchem esse espaço, integrando os dois edifícios e seus diferentes pavimentos. Seu térreo recebe a presença de árvores de pequeno porte e espaços de estar.

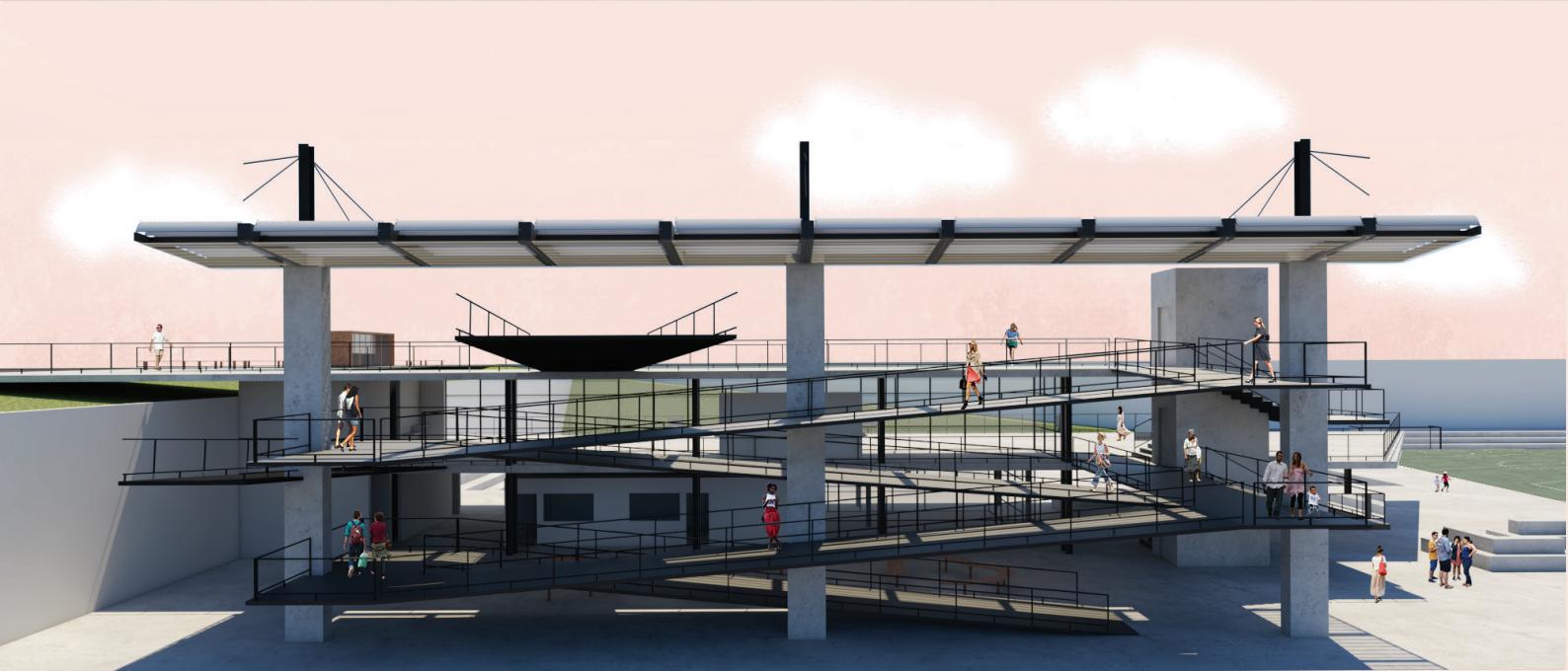
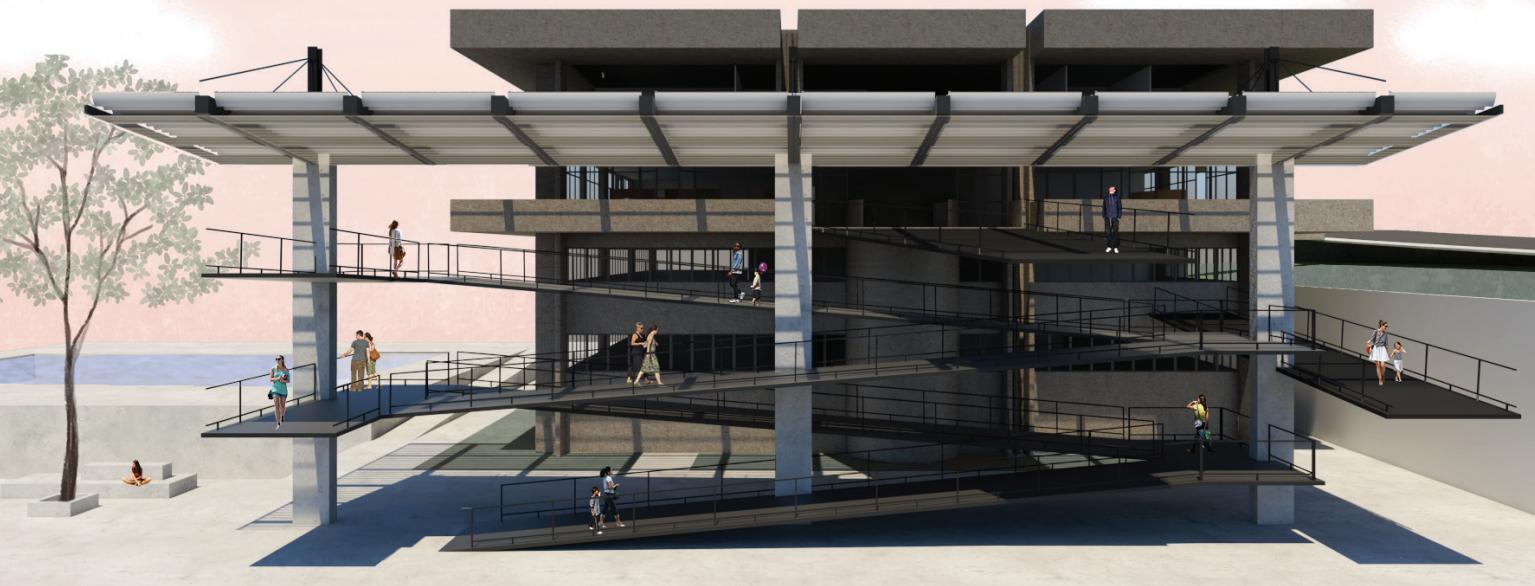
Completando e enriquecendo esse vão, uma cobertura apoiada pelos três mesmos pilares que sustentam as rampas, se abre em duas águas com queda para seu eixo longitudinal. Essa cobertura cria um espaço semi-abrigado, que protege da chuva, mas que permite a ventilação e a passagem parcial dos raios solares incidentes. Isso porque possui brises móveis, que se adequam às necessidades de cada dia.

A sustentação de suas extremidades é feita por meio de tirantes, permitindo maior fluidez do olhar daquele que se encontra protegido por ela.

figuras 39: corte longitudinal em maquete eletrônica do vão voltado ao edifício existente.

figura 40: corte longitudinal em maquete eletrônica do vão voltado ao edifício proposto.

Fonte: autora.



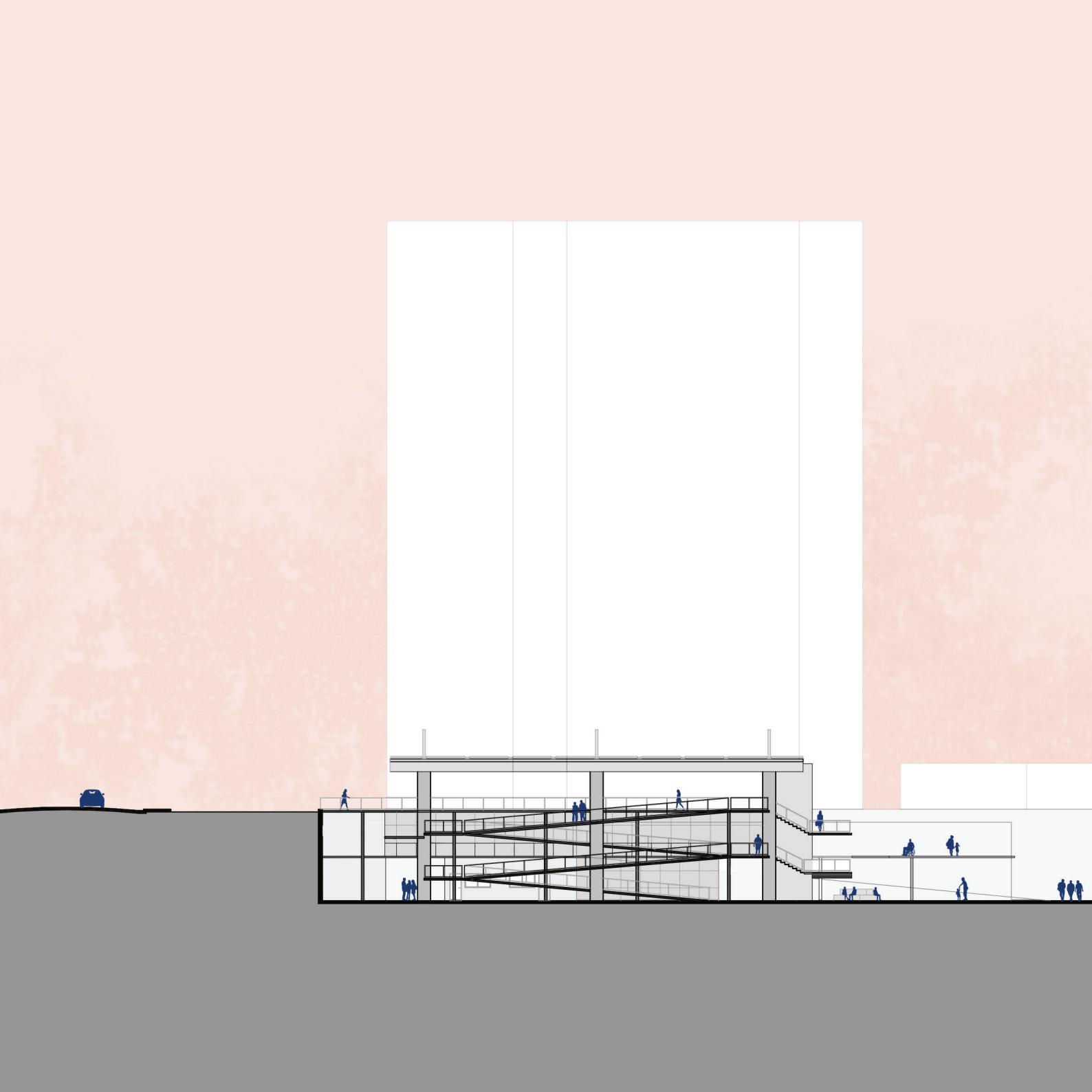
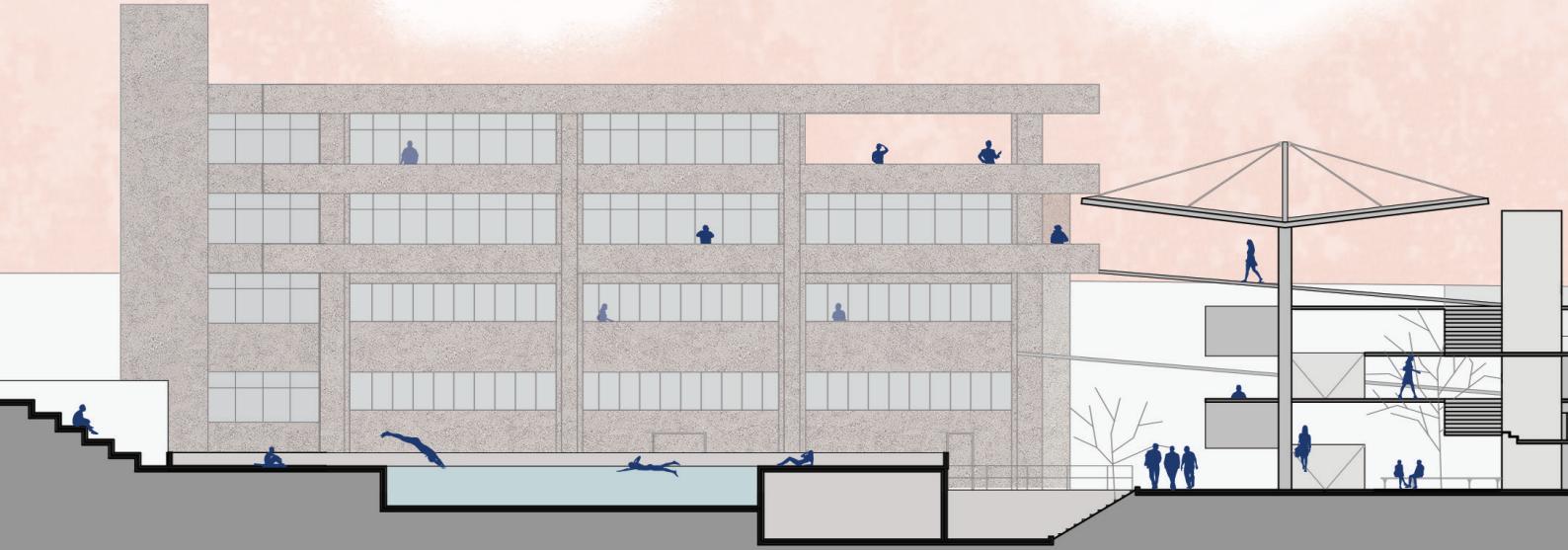




figura 41: corte longitudinal do centro passando pelo vão e voltado ao edifício proposto. Fonte: autora.



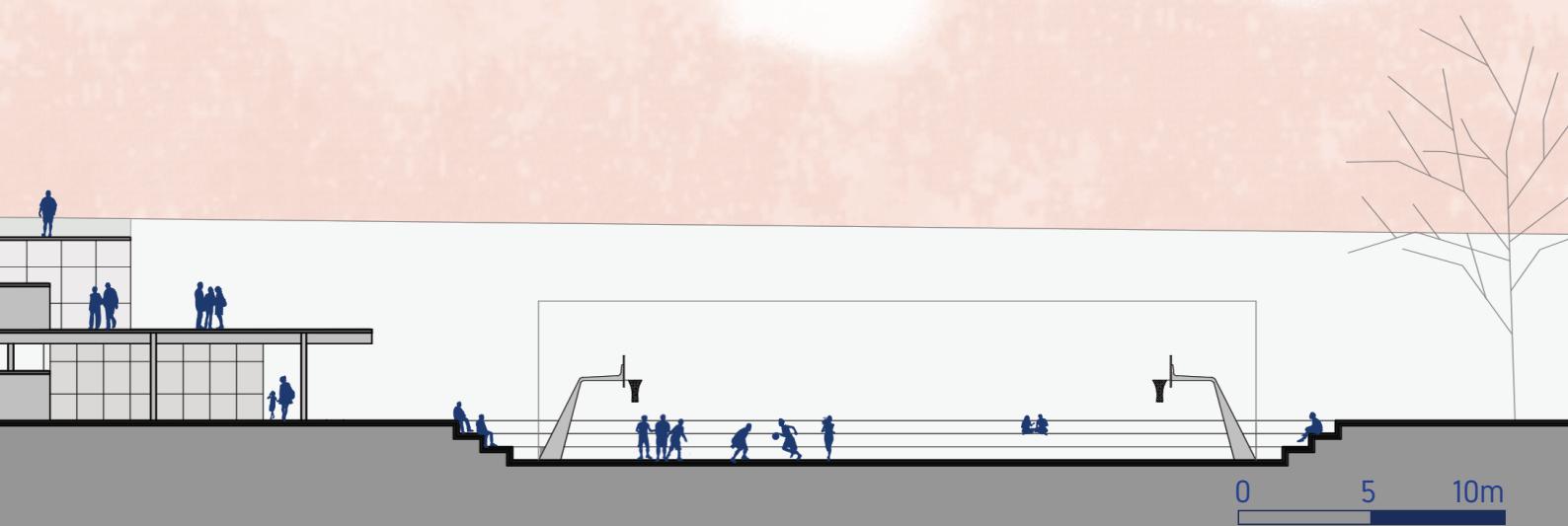


figura 42: corte tranversal do centro com elevação dos edifícios. Fonte: autora.

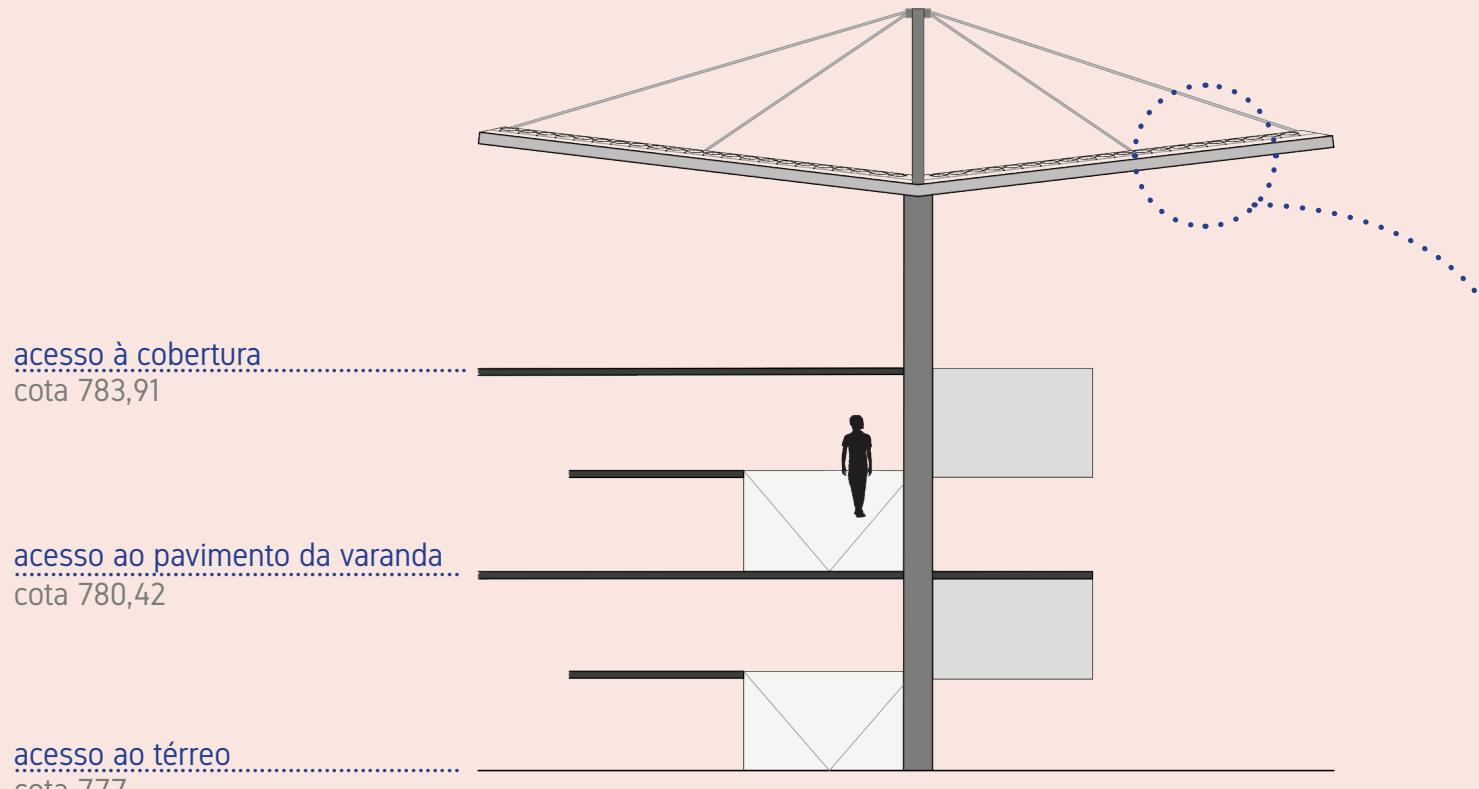


figura 43: elevação transversal e planta da cobertura proposta para o vão entre os edifícios. Fonte: autora.

estrutura e manutenção da cobertura

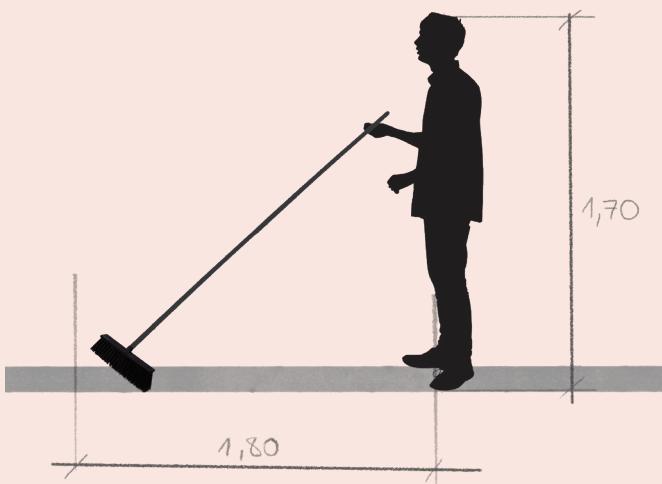


figura 44: ilustração do esquema de manutenção da cobertura. Fonte: autora.

A estrutura metálica que sustenta os vidros e brises da cobertura tem forma de grade e cada vazio tem 3m x 2,25m.

Essas dimensões são pensadas para que a distância entre os eixos da estrutura não seja maior que 1,80 m, de modo a permitir a limpeza dos vidros por uma pessoa com o auxílio de algum aparelho ou vassoura.

As vigas maiores tem largura suficiente para que uma pessoa fique em pé e se desloque por cima delas.

Para facilitar a limpeza dos vidros, os brises devem ser instalados de forma que possam ser retirados ou levantados por uma ou duas pessoas e colocados de volta após a manutenção.

O escoamento de água da estrutura é feito por dentro dos pilares.

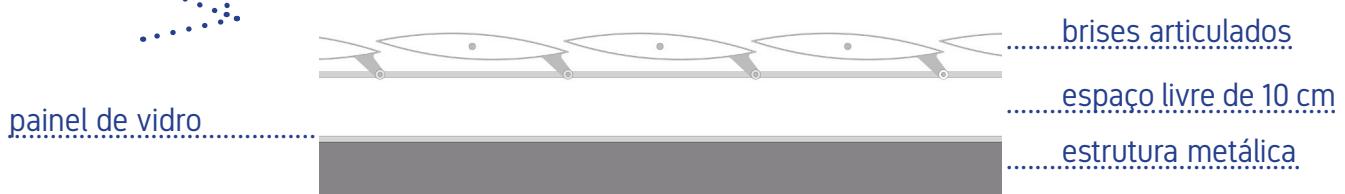


figura 45: corte em detalhe da estrutura da cobertura. Fonte: autora.

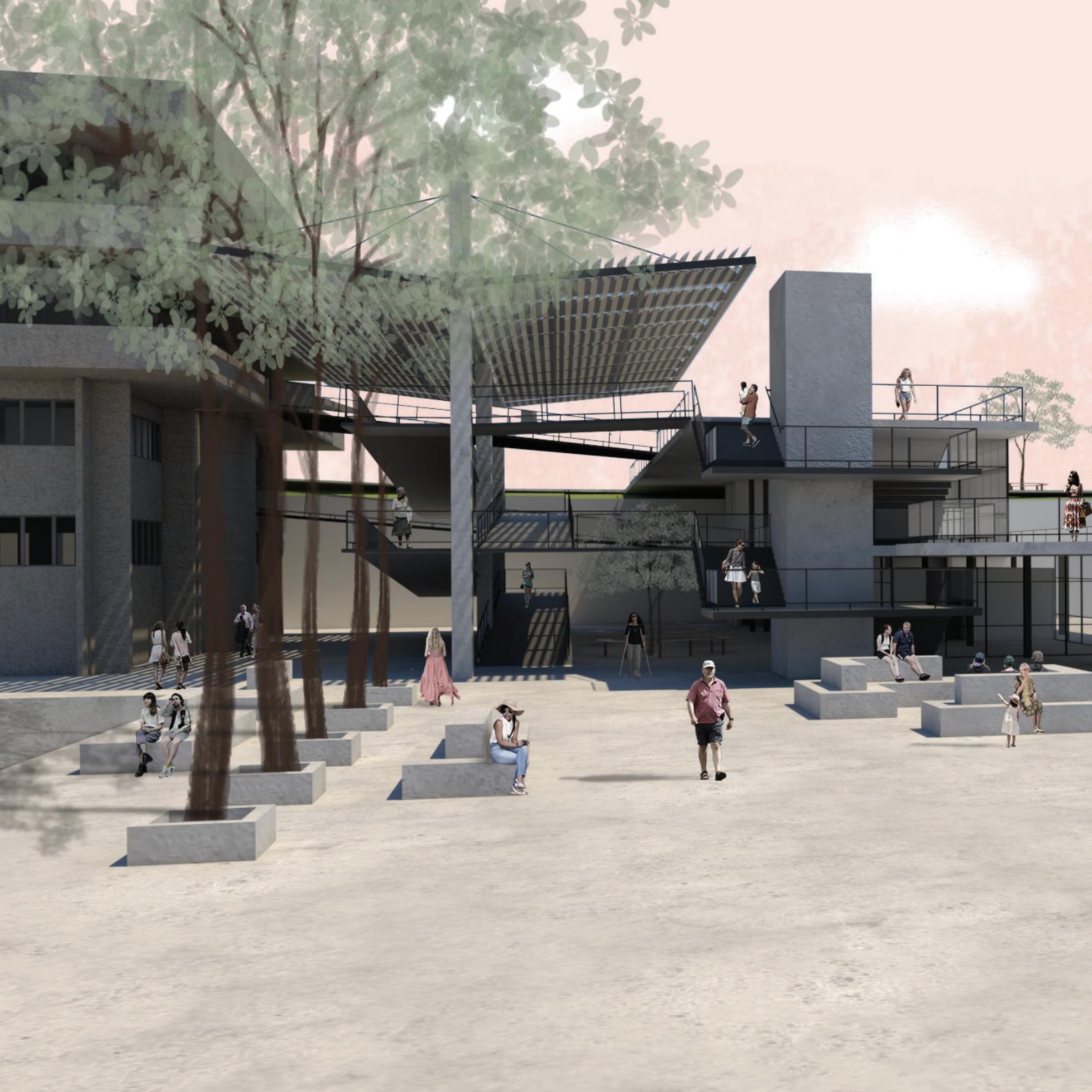
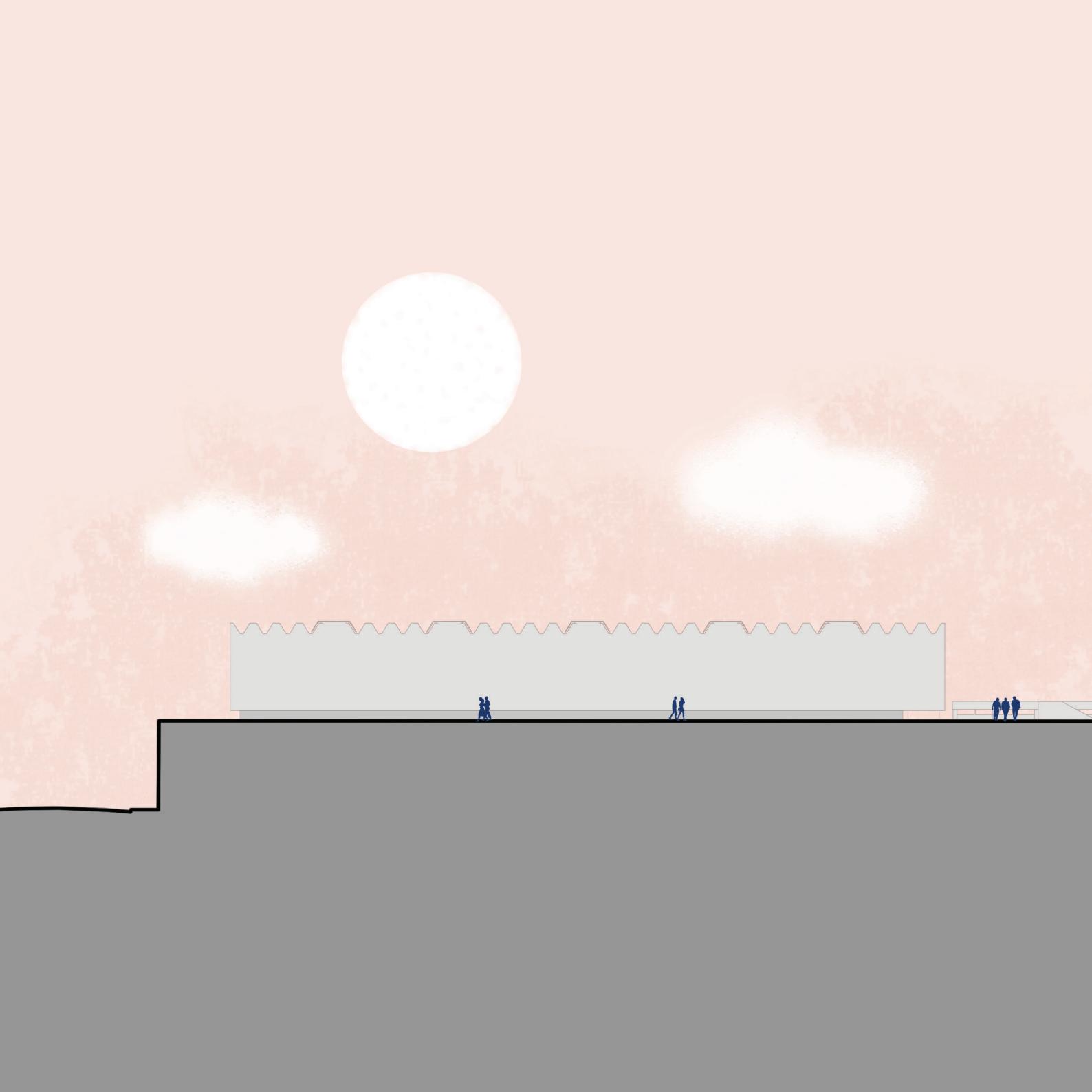




figura 46: perspectiva em maquete eletrônica do projeto. Fonte: autora.



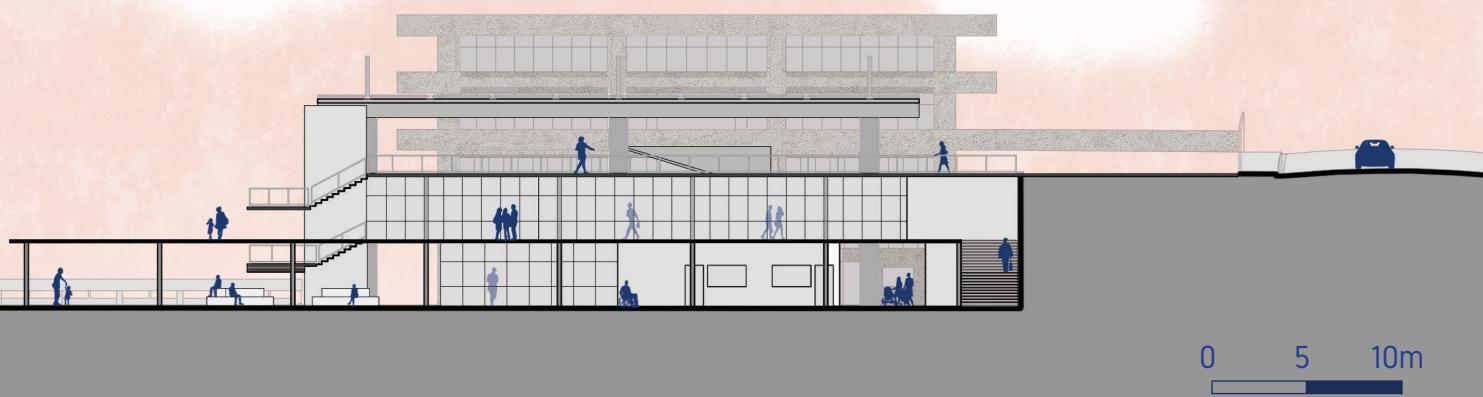


figura 47: corte longitudinal do centro com elevação do edifício proposto. Fonte: autora.

arquibancadas e estar

No centro esportivo as quadras e campos são rebaixados em 1,50 m a partir do nível do piso térreo, possibilitando a criação de três níveis de arquibancadas em todo o perímetro delas.

Graças a essa solução não existe nenhuma barreira visual entre esses equipamentos e os outros espaços do centro, apenas os alambrados para barrar as bolas e proteger os espectadores e visitantes.

Além disso, esse tipo de construção exige pouca manutenção, tem acesso muito simples e o fato de se poder assistir aos jogos ao nível de altura

de uma pessoa sentada ou de uma criança promove maior acessibilidade.

Esse tipo de construção também é utilizado para criar mobiliário de estar nas áreas externas, porém desta vez apenas acima do nível do piso.

Com as mesmas dimensões e materialidade dos assentos das arquibancadas, essas estruturas permitem que o usuário se acomode em dois níveis diferentes e a sua presença demarca o ambiente amplo.





Na página ao lado:

figura 48: imagem ilustrativa do projeto de arquibancadas

Nesta página:

figura 49: imagem ilustrativa do projeto de mobiliário externo.

Fonte: autora.

secretaria de cultura

Como mostrado anteriormente, o pavimento mais alto do edifício, que recebe a secretaria de cultura, tem os seus ambientes formados por divisórias de PVC e uma planta muito labiríntica com salas de dimensões inadequadas para os postos de trabalho que ali existem.

O projeto propõe uma reformulação completa desta planta, de modo que a distribuição das salas seja mais organizada e eficiente, permitindo também a criação de novos ambientes.

Foi mantida a quantidade de postos de trabalho existentes hoje e seus respectivos departamentos. Também foi levada em conta a opinião dos funcionários, obtida em fase de pesquisa por meio do questionário já apresentado.

Na planta proposta, a circulação é mais livre e direta. As salas de trabalho foram posicionadas no perímetro do pavimento, de modo que todas tivessem acesso às janelas, promovendo maior controle da temperatura e acesso à luz solar.

No centro foram posicionadas duas salas de reunião com uma divisória móvel entre elas, para que eventualmente possa ser formada uma sala maior.

Por serem espaços de permanência mais

curta e por questão de privacidade das reuniões, essas salas não exigem o acesso direto às janelas das fachadas, nesse caso, elas possuem painéis fixos de vidro que permitem a entrada de luz natural e o contato visual com a circulação externa, e contam com persianas, que podem ser fechadas para o caso de apresentações que necessitem menos luz ou para maior privacidade.

Também no centro do pavimento, adjacente às salas de reunião, se localiza o almoxarifado principal. Esse espaço também não necessita do acesso direto às janelas e contém itens que podem ser danificados pela incidência de luz direta do sol, como os livros e as fitas de filmes. Janelas altas que promovam a ventilação cruzada constante são adequadas para esse uso.

Outra parte menor do almoxarifado se localiza na extremidade sudeste do pavimento, que não recebe incidência solar direta.

O serviço de descentralização, que atualmente divide o terceiro pavimento com a biblioteca, é trazido para esse andar, onde fica mais próximo dos outros setores e mais distante do atendimento ao público, e ocupa a mesma área de antes.

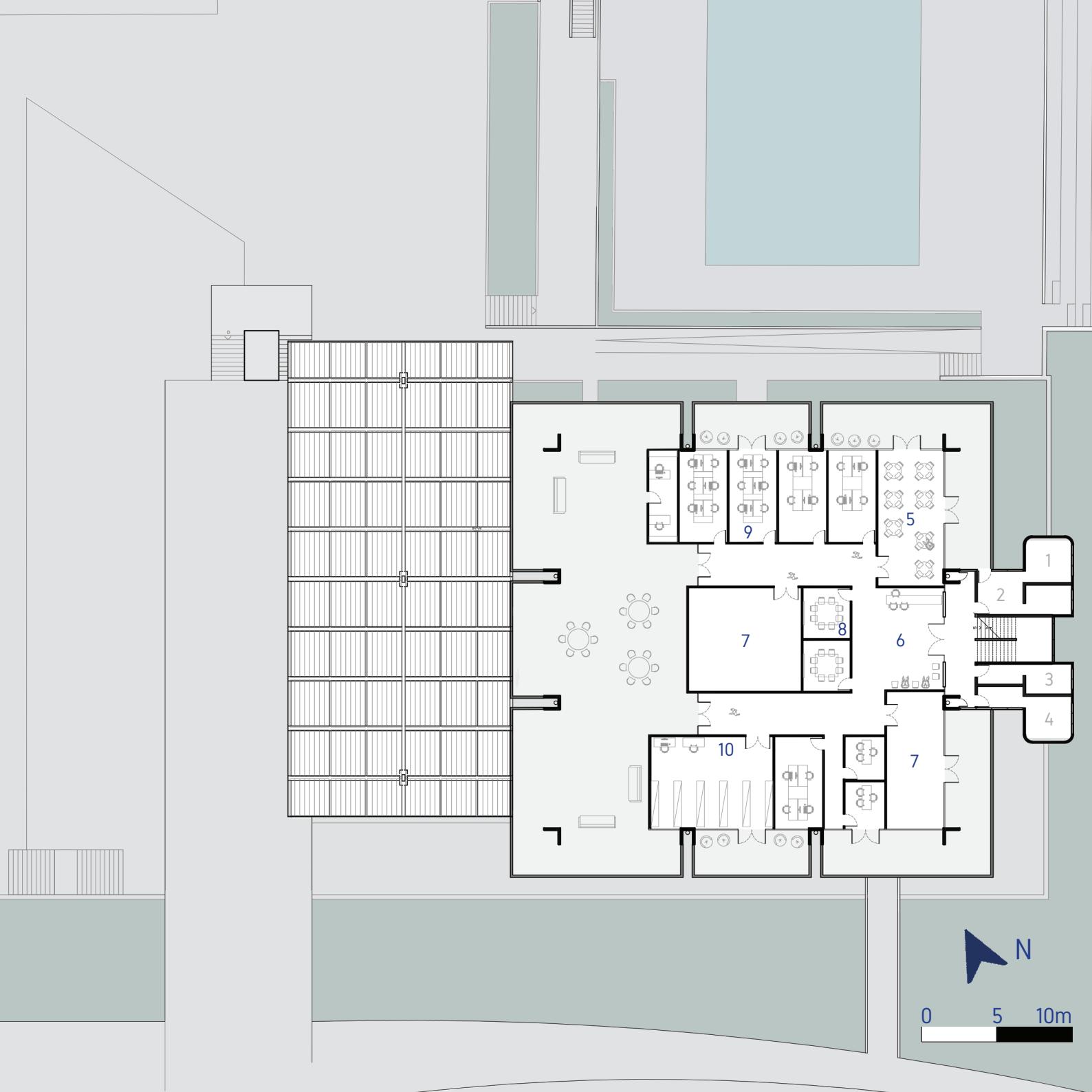
Um novo espaço importante foi criado neste pavimento: o refeitório de funcionários. Atualmente não existe um espaço adequado para que eles

figura 50: planta proposta para a secretaria de cultura - quarto pavimento do edifício existente

legenda da planta:

- | | |
|-----------------------|--------------------------------|
| 1_cozinha | 6_recepção |
| 2_copa | 7_almoxarifado |
| 3_sanitário masculino | 8_salas de reunião |
| 4_sanitário feminino | 9_salas de trabalho |
| 5_refeitório | 10_serviço de descentralização |

- ambientes originais
- ambientes propostos
- ambientes internos
- varandas



façam as suas refeições. A copa e cozinha originais são muito pequenas para a quantidade de pessoas que trabalha ali. Dessa forma, foi aberta uma porta na copa original que permite o acesso a esse novo refeitório pela varanda, garantindo uma passagem exclusiva e sem cruzamento com outras circulações. Além desse acesso, existe uma porta que se abre para a circulação principal do pavimento.

Aproveitando a potencialidade do espaço e levando em conta as opiniões dos funcionários, cria-se uma grande varanda que conecta as originais e se desenvolve para o centro do pavimento. Esse novo ambiente gera um espaço de descompressão, onde os funcionários podem aproveitar suas pausas do trabalho, receber uma ligação pessoal, ter reuniões mais descontraídas, além de permitir um ar fresco em dias muito quentes e um acesso ao sol em dias frios.

mobiliário

As mesas das salas de trabalho foram pensadas a partir das respostas dos funcionários à pesquisa.

Foram expressos os desejos de ter algum lugar para guardar os próprios pertences durante o tempo de trabalho e de ter mais distância entre os postos. Por isso os armários entre cada mesa e as divisórias baixas.

Sobre essas mesas, luminárias pendentes auxiliam na iluminação, que foi considerada insuficiente pela maioria.

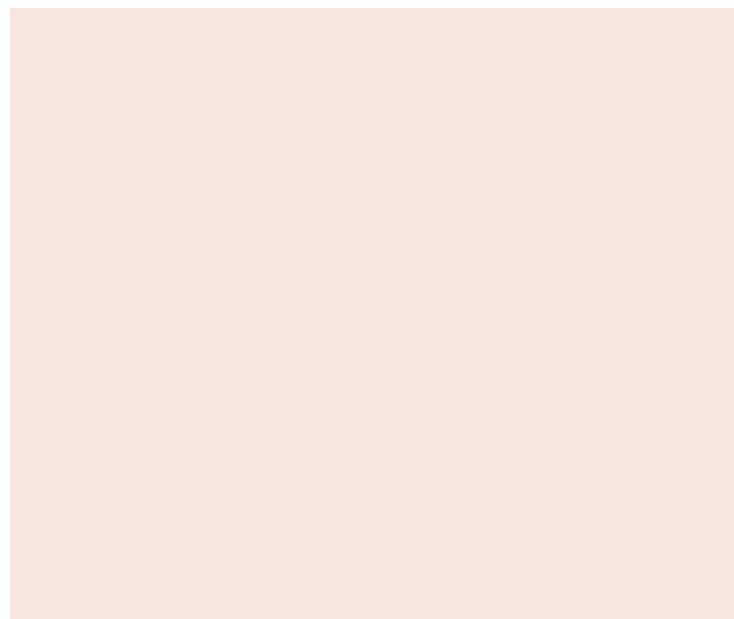




figura 51: imagem ilustrativa do projeto de mobiliário para a Secretaria de Cultura. Fonte: autora.

cobertura e biblioteca

A biblioteca, além de uma nova entrada, recebe uma nova proposta de planta.

O primeiro ambiente que o usuário acessa é um hall onde ele verá, do seu lado esquerdo, uma fileira de armários baixos para guardar os pertences, do seu lado direito a recepção e atendimento dos bibliotecários e, a sua frente uma porta de vidro, por onde se acessa a biblioteca.

O acervo fica no centro do ambiente, disposto em estantes em forma cilíndrica, que remetem aos depósitos suprimidos da varanda de entrada.

Na extremidade norte do pavimento fica a seção infantil, delimitada pelos caixilhos das varandas e pelas estantes que expoem o acervo. Esse espaço também possui mesas e cadeiras de tamanho infantil, assim como tapete e pufes.

O espaço reservado para o uso de computadores se localiza à leste do pavimento e um pou-

co mais distante das quadras, e as mesas com os equipamentos são dispostas de maneira a evitar o ofuscamento das telas pela luz natural.

Do outro lado do espaço do acervo, em direção à rua Bauru, ficam dispostas as mesas de estudo e consulta à materiais. Por ser mais distante dos usos esportivos e pelo fato de a rua ser calma, esse é o ambiente mais silencioso do pavimento.

Todas as mesas devem receber uma iluminação adequada, com pendentes, uma vez que a pesquisa inicial indicou que a quantidade de luz que o edifício recebe não é suficiente para tal uso.

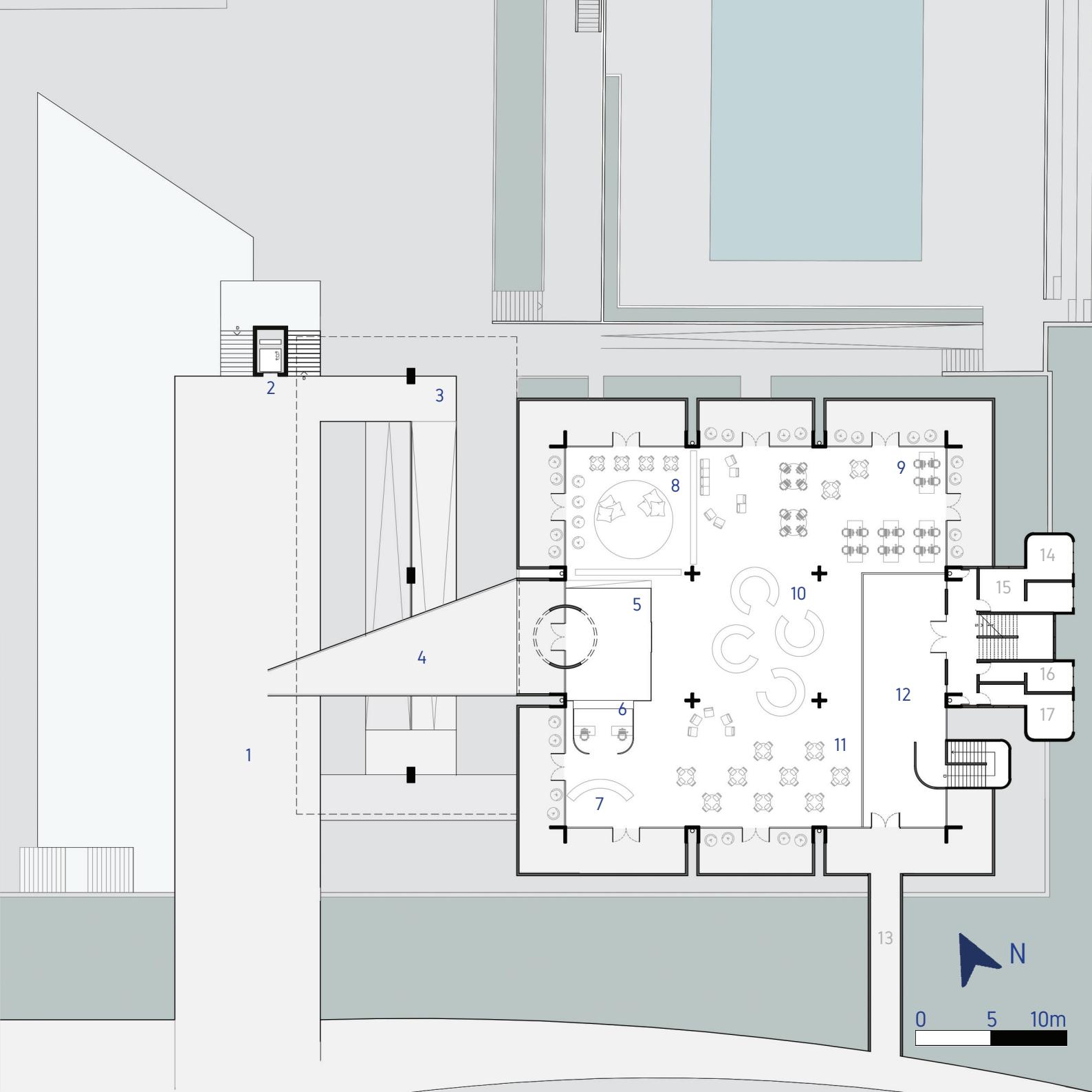
A passarela de acesso pela rua Bauru é mantida, permitindo que o acesso dos funcionários da secretaria de cultura seja independente do público geral. Divisórias similares aos caixilhos originais do edifício, em vidro e metal pintado de cinza, fazem a separação entre o espaço aberto ao público e o restrito aos funcionários.

figura 52: planta proposta para a biblioteca - terceiro pavimento do edifício existente e entrada proposta para o CREC - cobertura do edifício proposto

legenda da planta:

- | | |
|--|--|
| 1_acesso ao CREC pela cobertura do edifício proposto | 8_área infantil |
| 2_circulação vertical - elevadores e escadas | 9_mesas dos computadores |
| 3_circulação vertical - rampas e passarelas | 10_acervo |
| 4_passarela de acesso à biblioteca | 11_mesas de estudos e consultas |
| 5_hall de entrada e armários | 12_hall de entrada dos funcionários da secretaria de cultura |
| 6_atendimento bibliotecários | 13_passarela de acesso pela rua Bauru |
| 7_materiais em trânsito | 14_cozinha |
| | 15_copa |
| | 16_sanitário masculino |
| | 17_sanitário feminino |

- ambientes originais
- ambientes propostos
- ambientes internos
- varandas





figuras 53 e 54: imagem ilustrativa do projeto de mobiliário para as estantes da biblioteca de adultos. Fonte: autora.

mobiliário

As estantes do acervo principal em formato cilíndrico como já citado, remetem aos depósitos do edifício que foram suprimidos, e uma abertura permite que o usuário entre nesses pequenos ambientes semi-fechados formados por elas. Elas têm 2m de altura, diâmetro interno também de 2m e externo de 3,20m.

Para o posto de trabalho dos bibliotecários, a ideia principal era separar o balcão de atendimento da mesa de trabalho com computador. Essa decisão partiu da perspectiva dos próprios bibliotecários expressa na fase de pesquisa.

Eles se queixaram do tamanho do espaço disponível, pois os livros em trânsito acabam ocupando muito de suas mesas.

Dessa forma, a proposta de um balcão alto para atendimento com prateleiras embaixo e mesas separadas entre si e desse balcão tende a auxiliá-los com essa organização.

Outra queixa deles foi em relação à privacidade, pois se sentem muito expostos. Como solução, esses postos de trabalho são deslocados do centro da biblioteca, onde se localizam atualmente, e voltados com as costas para um segundo espaço de trabalho deles, que é uma estante maior para os livros em trânsito.

A divisória baixa ajuda a garantir a sensação de privacidade, mas ainda permite que eles estejam cientes do que ocorre dentro da biblioteca, assim como do fluxo de entrada e saída.



figura 55: imagem ilustrativa do projeto de mobiliário para o posto de trabalho dos bibliotecários. Fonte: autora.

Para o espaço infantil, as estantes foram projetadas para dividir os ambientes e para ser atrativa às crianças.

Elas têm nichos de tamanhos diferentes e alguns deles são vazados, formando pequenas janelas na altura do olhar dos pequenos. Dessa forma, o mobiliário não fecha totalmente o ambiente na perspectiva das crianças, e cria uma barreira visual para os adultos, de modo a não atrapalhar a concentração.

As aberturas circulares se relacionam formalmente às estantes cilíndricas e criam as passagens de entrada para a biblioteca infantil.

A maior tem o diâmetro de 1,60 m, numa escala mais próxima à estatura de crianças, e a maior tem o diâmetro de 1,95 m, mais confortável para os adultos que forem acompanhá-las.

A escolha dos materiais e a presença do tapete e dos pufes são feitas para auxiliar no conforto acústico do espaço.



figuras 56 e 57: imagens ilustrativa do projeto de mobiliário para as estantes da biblioteca infantil. Fonte: autora.







figura 58: imagem ilustrativa do projeto da biblioteca infantil. Fonte: autora.

lanchonete, centro de lutas e auditório

No edifício proposto, este pavimento é o intermediário, formado por uma grande varanda aberta e um espaço fechado por caixilhos de vidro.

Esse espaço fechado corresponde ao volume formado pela intersecção em planta das duas lajes que conformam este edifício e tem 29,45 m de comprimento por 5,5 m de largura.

O ambiente é acessado pelas escadas e rampas de circulação vertical e uma passarela levemente inclinada o conecta ao terceiro pavimento do edifício existente, onde fica parte do centro de lutas e o auditório.

Para esse pavimento do edifício antigo, a única alteração proposta foi a abertura do vão de porta em sua fachada leste, a partir da qual se faz a ligação entre os dois.

O espaço fechado desse piso no edifício proposto recebe uma lanchonete, um grande espaço

de estar com mesas e um conjunto de sanitários (feminino, masculino e para portadores de necessidades especiais) e um lavatório para os que forem fazer uso da lanchonete.

A lanchonete é formada por um balcão de 2,70 x 5,40m e as mesas são disponibilizadas tanto no espaço interno quanto externo.

Em sua face voltada para o vão, este pavimento possui um caráter de mezanino, de onde pode-se observar as rampas, a fachada do edifício existente e o térreo formado entre os dois.

A varanda, por sua vez, permite o olhar do visitante para os usos esportivos. É um ambiente de estar, encontro e observação. Na sua extremidade mais próxima à rua Bauru há uma escada externa que faz a ligação direta entre este pavimento e o térreo.

figura 59: planta do terceiro pavimento do edifício existente
e pavimento da lanchonete - pavimento intermediário do edifício proposto

legenda da planta:

1_acesso ao pavimento da lanchonete, pelas escadas, rampas e elevador

2_lanchonete

3_espaço para mesas fechado por caixilhos de vidro

4_vão com pé direito duplo - vazio até o térreo

5_varanda descoberta

6_sanitários masculino, feminino e PNE e lavatórios

7_passarela de acesso ao edifício existente

8_abertura de passagem para o edifício existente (demolição)

9_salas de professores

10_centro de lutas

11_auditório

12_sala de projeção

13_copa

14_sanitário masculino

15_sanitário feminino

16_escadas de acesso entre térreo e terceiro pavimentos do edifício

ambientes originais

ambientes propostos

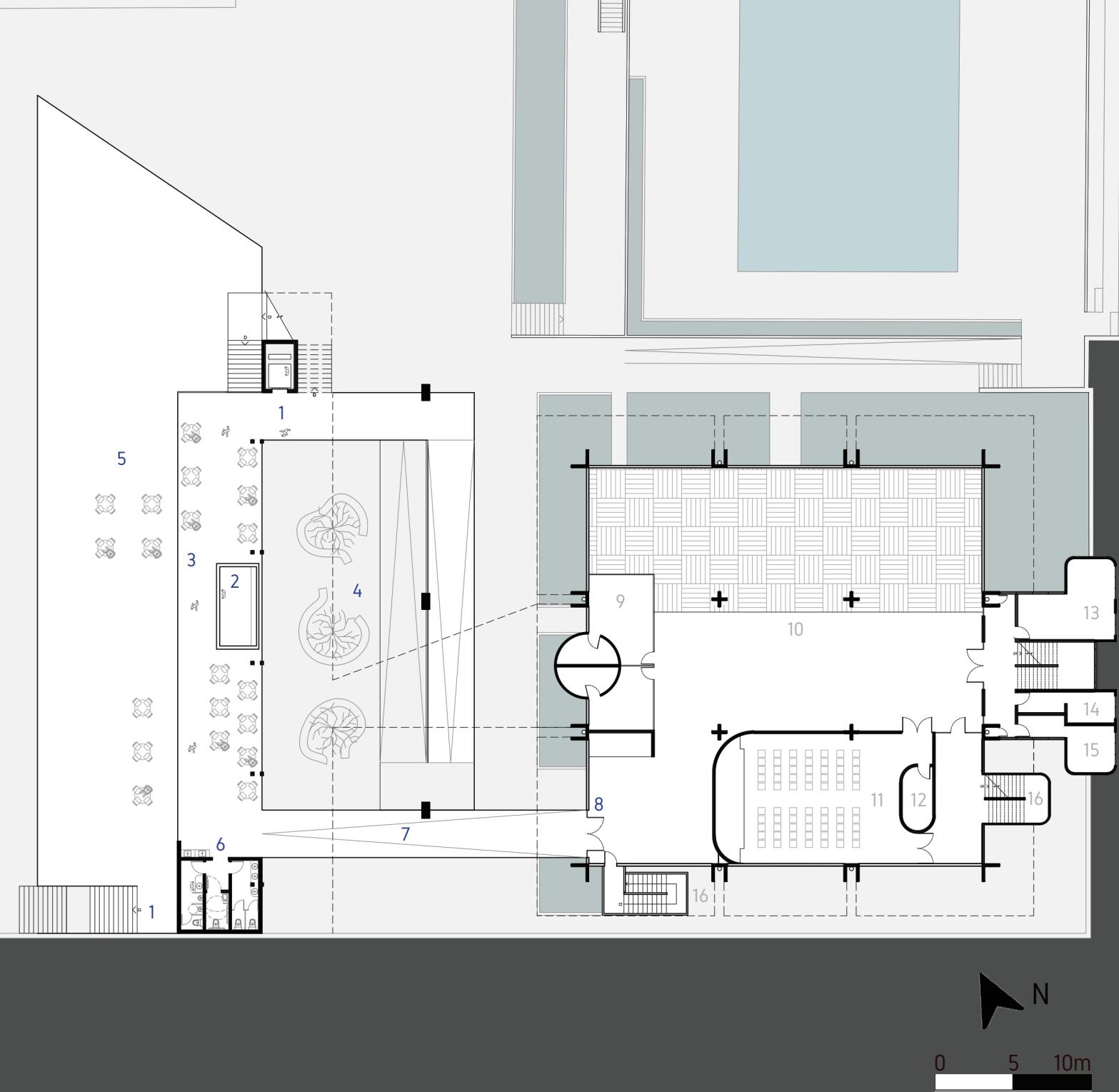






figura 60: imagem ilustrativa do projeto da lanchonete. Fonte: autora.

academia, salas de oficinas e estar

No térreo, a parte coberta recebe uma academia fechada com dois vestiários, atendendo aos desejos dos usuários expressos na fase de pesquisa, e quatro salas para aulas, oficinas e atividades diversas.

A academia possui 76,7 m² e pode comportar uma quantidade de equipamentos bem maior que a atual. O seu perímetro é delimitado por caixilhos de vidro e os vestiários contam com duas cabines sanitárias, uma ducha, armários para pertences e quatro lavatórios cada.

A proposta das salas também partiu da sugestão dos usuários de que o CREC promovesse mais atividades culturais e de recreação.

Como elas não possuem uso definido e devem se adaptar a diversos tipos de necessidade, duas das divisórias entre elas são móveis, como representado em planta, e permitem que as salas se unam de duas em duas para formar uma maior. Desse modo, são quatro salas de 3,90 x 4,80 m que podem se transformar em duas de 3,90 x 8,15 m.

No espaço entre os dois edifícios se forma um ambiente que transita entre o interno e o externo. É um local aberto, porém a cobertura e as rampas conferem uma sensação de abrigo ao visitante. Nesse ambiente, o usuário se encontra protegido do

sol e da chuva, mas a ventilação, e os estímulos visuais e acústicos são os mesmos do ambiente externo.

Ao lado da rampa que acessa este pavimento, foi proposto o plantio de árvores baixas, que também ficam abrigadas pela cobertura, e que oferecem às pessoas um contato mais próximo a elas, que é favorecido e estimulado pela presença de bancos similares ao da praça de entrada, que abraçam seus troncos e geram um espaço de estar agradável.

As copas destas árvores ficam à altura do pavimento da lanchonete, e podem ser vistas de todo esse espaço.

Esse pavimento também recebe um conjunto de sanitários, maior que o do pavimento superior, pois complementa a função dos vestiários abaixo da piscina, servindo àqueles que fazem uso dos equipamentos esportivos e do centro como um todo.

O sanitário feminino tem quatro cabines, um trocador infantil e três lavatórios. O masculino tem duas cabines, três mictórios, um trocador infantil e quatro lavatórios. O PNE atende a todas as normas previstas pela NBR 9050.

Para o edifício existente, não foi proposta mudança de programa. Hoje ele abriga o restante do centro de lutas, que também pode ser utilizado para aulas de dança, pilates, alongamento e similares.

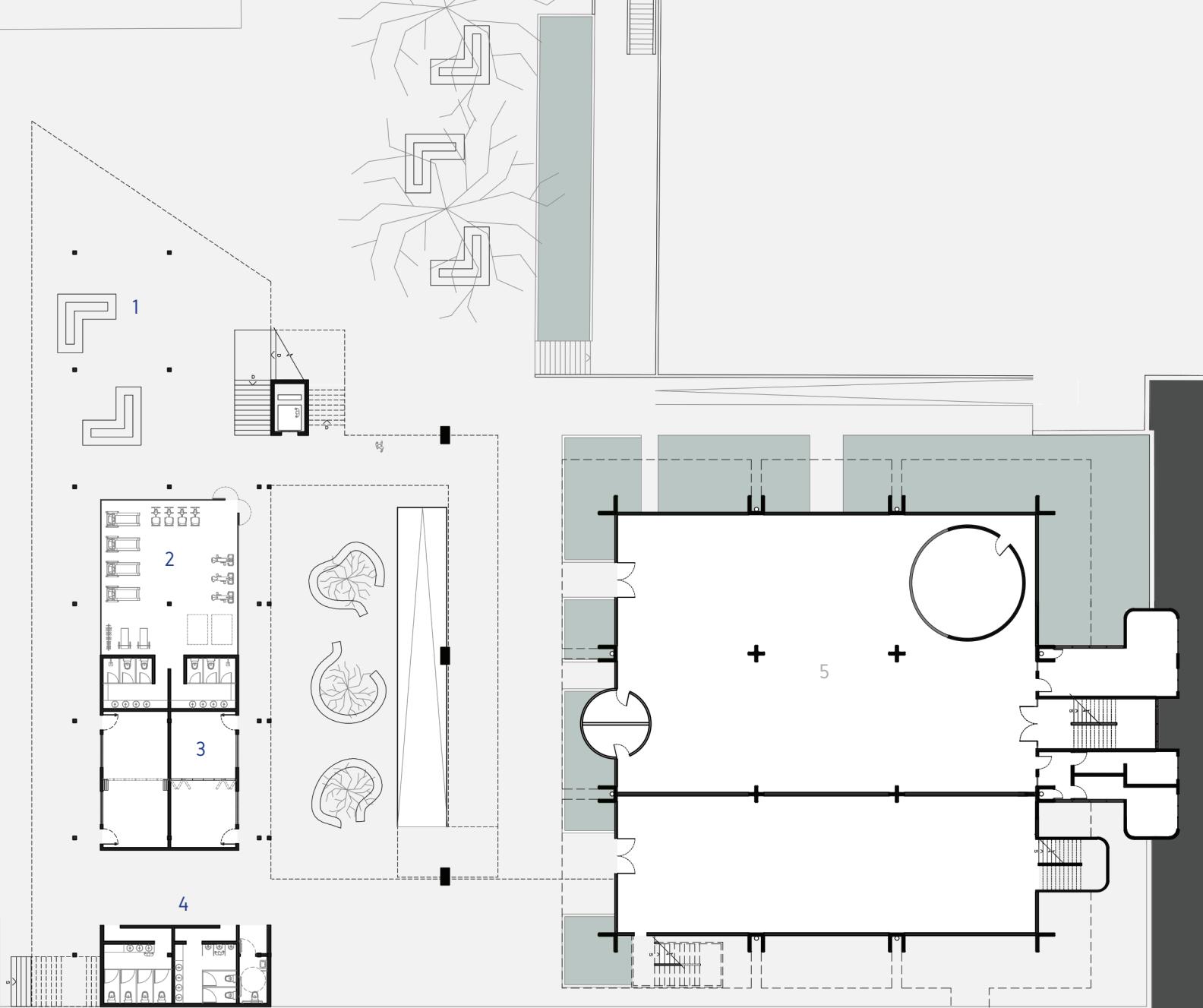
figura 61: planta térreo

legenda da planta:

- 1_espacô de estar coberto
- 2_academia
- 3_salas para aulas e oficinas

- 4_sanitários masculino, feminino e PNE
- 5_centro de lutas

- ambientes originais
- ambientes propostos



N

0 5 10m

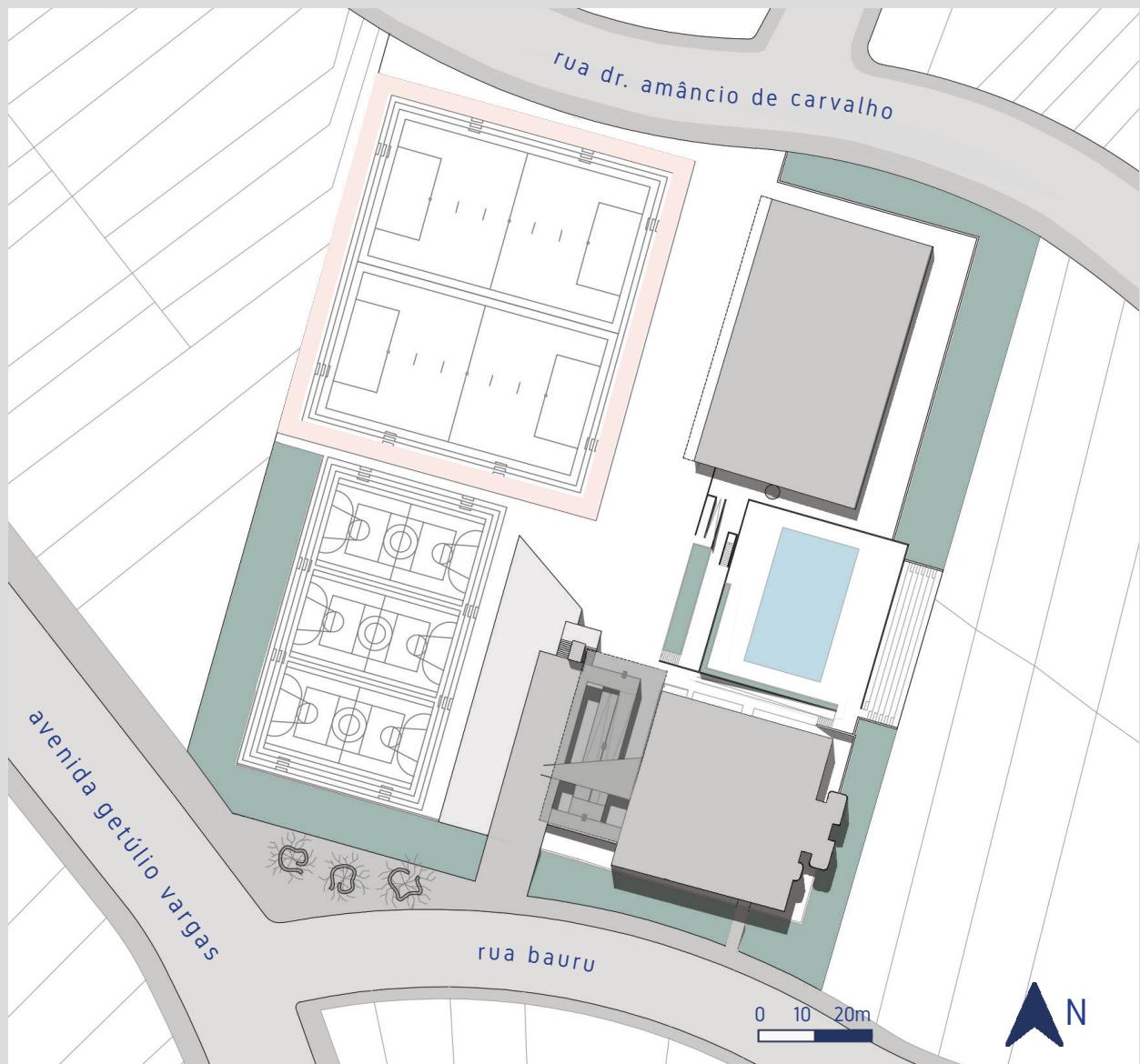


figura 62: implantação proposta com destaque para a pista de caminhada e corrida. Fonte: autora.

pista de caminhada e corrida

O questionário com usuários do centro esportivo revelaram que esse é o equipamento mais utilizado do centro. Mais de 50% das pessoas que responderam usam a pista.

No projeto porposto ela permanece ao redor dos campos de futebol *society*, mas seu comprimento aumentou junto com as dimensões dos campos, que agora possuem tamanho oficial, 28 x 48 m (Confederação Brasileira De Futebol 7 Society).

A pista tem 235m de comprimento e se desenvolve no nível térreo do centro.

Uma das opiniões mais recorrentes quanto a esse espaço foi de que a largura da pista é pequena, que duas pessoas caminhando lado a lado já ocupam todo o espaço. E a outra é de que existe muito conflito entre as pessoas que estão se exercitando e as que estão assistindo aos jogos.

Foi proposto então um aumento da largura da pista, de 2 m para 3,20 m, e, da maneira como a arquibancada foi proposta, não haverá mais conflito entre os dois usos.



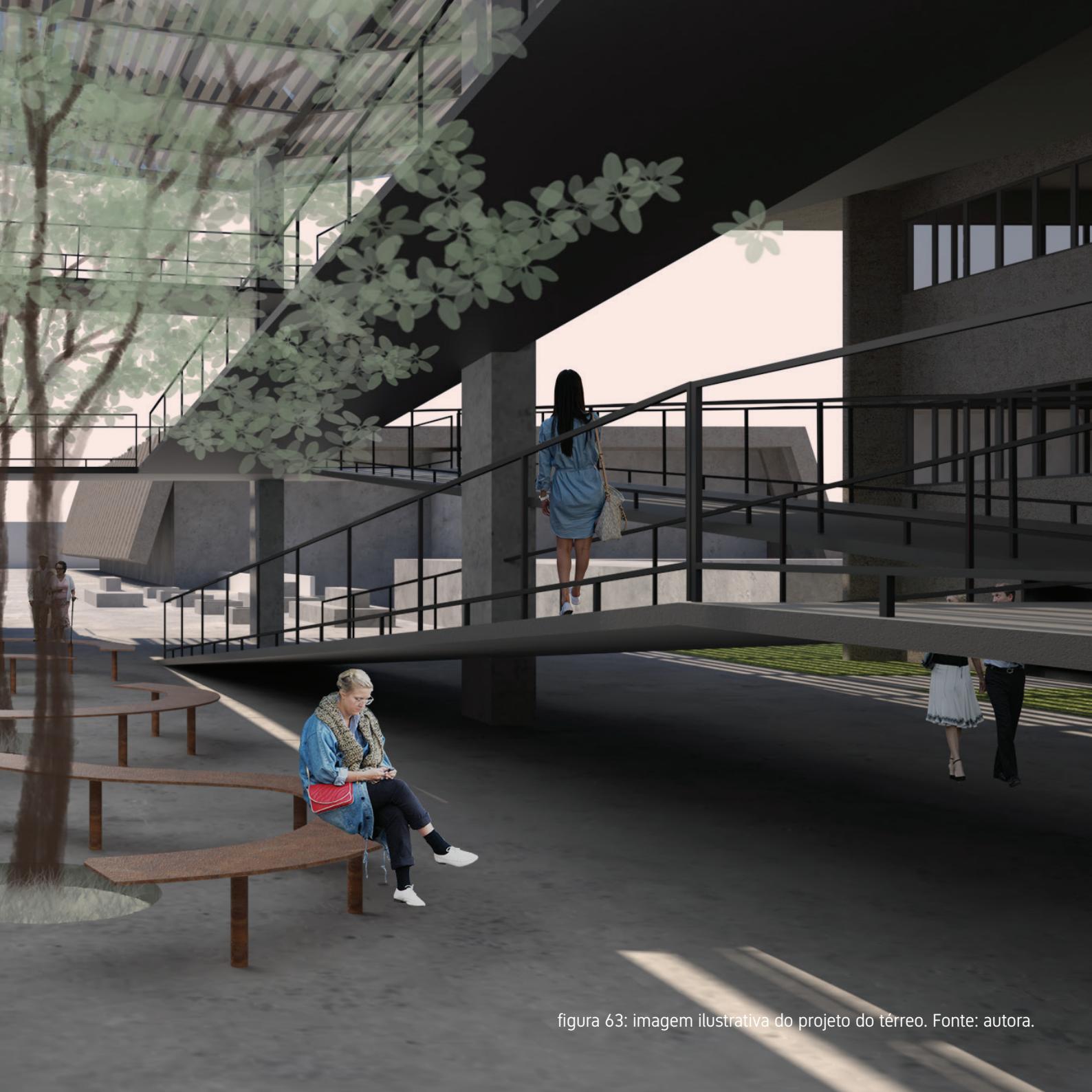


figura 63: imagem ilustrativa do projeto do térreo. Fonte: autora.

playground ao ar livre

Uma parte do térreo é designada ao *playground*, e fica entre a piscina e os campos de futebol.

Esse equipamento do CREC atualmente é bastante utilizado, porém possui poucos brinquedos e só atende uma faixa etária restrita.

A idade máxima para seu uso é de 13 anos, porém crianças dessa idade já não costumam se interessar pelo tipo de brinquedos oferecidos.

A proposta do novo projeto é de criar um ambiente lúdico que possa ser explorado tanto por crianças quanto por adultos.

O projeto destas estruturas não foi desenvolvido formalmente e pode ser composto por brinquedos fixos ou por instalações efêmeras.

Algumas referências para esse espaço estão expressas nas figuras à direita.

A primeira delas é o painel (figura 65) feito pelos escritórios espanhóis *Nituniyo* e *Memosesmas* para o festival de *Las Fallas*, da cidade de Valência. A escultura com tubos que deslizam horizontalmente para suas duas faces convida os usuários a se expressarem e moldarem o painel de acordo com a imaginação.

A segunda (figura 66) é um *playground* feito para adultos pelo coletivo de design *Numen / For Use* chamado “*the tube*”. A estrutura foi criada em um estacionamento durante a *Fashion Week* de Londres. Ela foi feita com telas podia ser escalada por fora ou por dentro de seus túneis e, além de lúdica, permitia novos pontos de vista em relação ao ambiente em que foi erguida.

Outras inspirações são as esculturas denominadas de *Sonic Playground* (figura 67) criadas pela designer japonesa *Yuri Suzuki* para o Museu de Arte Moderna de Atlanta. As peças de aço criam uma experiência divertida ao distorcer o som de acordo com a posição onde o usuário se encontra em relação à ela.

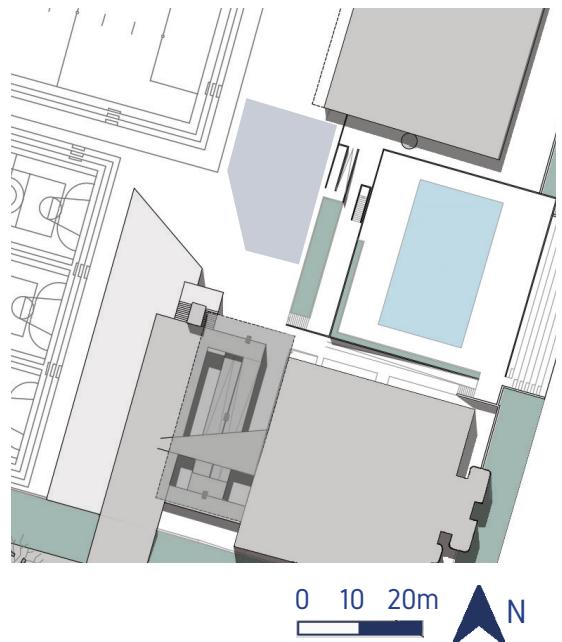


figura 64: implantação proposta com destaque para o local reservado ao *playground*. Fonte: autora.

Na página ao lado, de cima para baixo, da esquerda para a direita:

figura 65: fotografia do painel projetado pelos escritórios *Nituniyo* e *Memosesmas*. Fonte: <https://www.designboom.com/art/nituniyo-memosesmas-installation-blank-canvas-visitors-express-themselves-07-23-2018/>

figura 66: fotografia do projeto *the tube* feito pelo escritório *Numen / For Use*. Fonte: <https://www.designboom.com/design/numen-for-use-the-tube-anya-hindmarch-london-fashion-week-02-21-2019/>

figura 67: fotografia de uma das esculturas do projeto *Sonic Playground*, criadas por *Yuri Suzuki*. Fonte: <https://www.trendhunter.com/trends/experimental-sound-art>



05

considerações finais

considerações finais

O trabalho exposto pretende promover um olhar cuidadoso ao equipamento público construído.

Apesar de estarem em boas condições de uso, os objetos estudados possuem um potencial muito maior do que oferecem hoje ao seu público.

Ao longo do desenvolvimento das pesquisas e do projeto em si, tornou-se muito clara a importância da consulta aos usuários para a compreensão do centro como um todo.

A opinião daqueles que vivem o espaço é muito rica e, apesar dessa consulta ter sido feita em grande parte de maneira remota, foi muito esclarecedora e se tornou um guia no desenvolvimento do projeto arquitetônico.

O fato de lidar com um terreno já conformado, com todos os seus equipamentos e construções, foi ao mesmo tempo desafiador e enriquecedor para o aprendizado obtido.

Essa condição exigiu um olhar muito atento à arquitetura existente e um cuidado extra na proposição de alterações, uma vez que uma das principais preocupações foi a de não desrespeitar o espaço existente.

Toda essa experiência expôs a possibilidade de se transformar um espaço dialogando com suas estruturas existentes, o que pode ser mais interessante que considerá-lo inadequado e substituí-lo.

Aqui o desenho arquitetônico trouxe a possibilidade de atrair mais pessoas, promover a divulgação natural do equipamento e valorizar o espaço público.

06

referências bibliográficas

referências bibliográficas

MELLO, Mauro Ivan Vazquez Pereira de; ROSSO, Silvana. **A Biblioteca De Todos Nós:** Biblioteca Pública de São Bernardo do Campo - 50 Anos de Informação e Cultura. São Paulo: Journey Comunicações Ltda., 2008.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, Secretaria de Obras e Planejamento Estratégico, Departamento de Planejamento Estratégico, Divisão de Indicadores Sociais. **Perfil Socioeconômico** – Bairro Baeta Neves (Atualização 2018/Ano base 2017). Disponível em: https://www.saobernardo.sp.gov.br/documents/10181/860684/BAETA_NEVES_PERFIL_SOCIOECONOMICO_SBC_2018.pdf/29196a66-7751-8f79-6efa-ec-d9e2eb7f2f

CPDOC, FGV. <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/furlan-odemir>
<https://www.qedu.org.br/escola/193839-emeb-annita-magrini-guedes-professora/censo-escolar>

Arquivos CESAD FAUUSP. **Mapas de Quadras Viárias dos Municípios do Estado de SP** - EPSG:32723 - ESRI Shapefile. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1Auzs8yp0ujG6Yn9aH1NXDjw_th1LtMVU

Portal SBCGEO. **Mapas do Município de São Bernardo do Campo.** Disponível em: <https://geo.saobernardo.sp.gov.br/>

Unimed. **Tabela de peso e altura por idade (crianças e adultos).** Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/viver-bem/pais-e-filhos/estatura-por-idade>

Marchese, Kieron. **Numen/For Use constructs adult playground of woven blue tunnels in london car park.** Disponível em: <https://www.designboom.com/design/numen-for-use-the-tube-anya-hindmarch-london-fashion-week-02-21-2019/>

Nedelcheva, Kalina. **Chromatic Sound-Modifying Sculptures.** Disponível em: <https://www.trendhunter.com/trends/experimental-sound-art>

Nituniyo. **Nituniyo + Memosesmas' installation is a blank canvas inviting visitors to express themselves.** Disponível em: <https://www.designboom.com/art/nituniyo-memosesmas-installation-blank-canvas-visitors-ex->

press-themselves-07-23-2018/

SulMetais. **Catálogo de produtos.** Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/cls/catalogos/2849/29750/21catalogo-sulmetais.pdf>

Vídeo:

Pereira, Igor Felipe Silva. Canal Engenharia Detalhada. Infiltração no Concreto? Mancha branca no concreto ou stalactite? O que é CARBONATAÇÃO DO CONCRETO? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K1nUdqCAkvc>

